

Prof. Elisson de Andrade

AS 5 ETAPAS DO PLANEJAMENTO FINANCEIRO

Conhecimento técnico e controle emocional para atingir seus objetivos.



Direitos autorais

Copyright© by Elisson Augusto Pires de Andrade

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1988.

Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

Autor: Professor Elisson de Andrade

Site: www.profelisson.com.br

Design: Mia Mayumi, mayumi@arataacademy.com

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação Divisão de Biblioteca - ESALQ/USP

Andrade, Elisson de As 5 etapas do planejamento financeiro [recurso eletrônico]: conhecimento técnico e emocional para atingir seus objetivos / Elisson de Andrade. -- Piracicaba: O Autor, 2012.
97 p.
Modo de acesso: World Wide Web Disponível em: http://profelisson.com.br/5etapas/ acesso em 10/07/2012 Bibliografia. ISBN: 978-85-913916-0-8
1. Administração financeira 2. Educação financeira 3. Finanças pessoais 4. Planejamento financeiro I. Título
CDD 658.15 A553c

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e toda minha família pela força dedicada à elaboração deste trabalho e por serem os pilares de minha construção enquanto homem.

Dedico essa obra, especialmente, às minhas maiores inspirações: meu pai e minha mãe.

Por fim, não poderia deixar de mencionar meu amigo e mentor Ronaldo Zandoná Correia, responsável por minha inserção no mundo das finanças pessoais. Sou-lhe muito grato por todos os ensinamentos e essa obra, de alguma maneira, também é um pouco sua.

“(...) felicidade não consiste em adquirir muitas coisas, mas sim na maneira pela qual a alma é disposta. Pois podemos afirmar que não é o corpo enfeitado com uma roupa magnífica que é bem-aventurado, mas aquele que tem boa saúde e sérias disposições, mesmo que algumas das coisas que acabamos de falar não estejam ao seu alcance. Do mesmo modo, se uma alma foi educada, é semelhante alma e semelhante homem que devem ser chamados de ‘felizes’ e não um homem magnificamente provido de bens exteriores, mas que não vale nada por si mesmo. Na verdade, se um cavalo tem rédeas de ouro e aparelhamento suntuoso, mas tem defeitos, achamos que não vale muito; mas é quando tem sérias disposições, que lhe fazemos o elogio.

De mais a mais, com aqueles que nada valem, acontece, quando se veem com recursos, de tais aquisições terem para eles mais valor do que os bens da alma, o que é verdadeiramente o cúmulo da vilania! Pois assim como um homem fica ridículo quando é inferior aos seus serviçais, o mesmo ocorre com aqueles que dão mais valor às suas aquisições do que à sua natureza particular, sendo, desse modo, preciso considerá-los miseráveis.

E as coisas são assim. Pois a superabundância produz a insolência, assim como a falta de educação em conjunto com muitos recursos engendra a loucura. Na verdade, para aqueles mal dispostos no que diz respeito às coisas da alma, nem a riqueza, nem a força, nem a beleza são bens. Mas quanto mais essas últimas disposições superabundam, mais gravemente e com mais frequência elas são nocivas àquele que as adquiriu, caso estejam presentes sem sabedoria.”

Aristóteles (Convite à Filosofia)

Sobre o autor

Residente em Piracicaba-SP, o Professor Elisson de Andrade é formado em Engenharia Agrônômica pela ESALQ-USP (1996-2000) e bacharel em Direito pela UNIMEP (2003-2007). Em nível de pós-graduação, é Mestre e Doutor em Economia Aplicada pela Universidade de São Paulo (ESALQ-USP), tendo sido agraciado com o Prêmio BM&F de Melhor Dissertação/Tese sobre Derivativos, no ano de 2004. Professor de ensino superior em cursos de graduação e pós-graduação, nas áreas de matemática financeira, mercado de capitais, derivativos e finanças pessoais, possui larga experiência no ensino de Educação Financeira e este eBook é o resultado de anos de trabalho que agora é compartilhado com você.

Canais de comunicação com o autor:

- Blog do Prof. Elisson de Andrade: <http://profelisson.com.br/>
- Página no Facebook: <http://www.facebook.com/profelisson>
- Grupo no Facebook: <http://www.facebook.com/groups/183705221712047/>
- Twitter: https://twitter.com/#!/Prof_Elisson
- E-mail através do formulário de contato do blog: <http://profelisson.com.br/contato/>

Prefácio

Planejamento é a arte de vislumbrar o futuro, moldá-lo à nossa maneira e zelar para que esse futuro não seja demasiadamente distante do que moldamos. Como dizia Peter Drucker, parafraseando diversos filósofos com foco na administração, “a melhor maneira de prever o futuro é construindo-o”. Apesar de essa interpretação ter pleno sentido para uma pessoa com raciocínio predominantemente racional (que é como funciona o cérebro de menos de 20% da população), pode parecer ingênua ou utópica para pessoas mais intuitivas e emotivas. Muitos acreditam que nosso futuro é obra do acaso. Outros vivem a crença de que já nascemos com um roteiro pré-definido e que não temos como mudar nosso destino.

Porém, como mestre em administração e defensor daquilo que aprendi e coloquei em prática, asseguro-lhe que o planejamento pode sim moldar nosso futuro. Não, não quero iludi-lo no sentido de acreditar que, com planejamento, você deixará de ter imprevistos na vida. Imprevistos SÃO a vida. Acidentes podem acontecer a qualquer momento. Alguém pode precisar de sua ajuda e obrigá-lo a cancelar um compromisso. Ao abrir o jornal, a notícia da vinda para a cidade de sua banda favorita pode fulminar seus planos de férias. Viver é isso, lidar com imprevistos. O planejamento pode diminuir, mas não eliminar completamente os imprevistos de sua vida.

O papel do planejamento é, pura e simplesmente, dar um rumo a suas escolhas. Diante do imprevisto, será bem mais fácil adotar novos rumos se você tiver uma reserva financeira, um plano B, uma margem de tempo na agenda ou o contato de alguém que possa substituí-lo. Além de nos aproximar de nossos sonhos, o planejamento também nos ajuda a escolher atalhos mais curtos quando somos obrigados a alterar nossa rota.

Meu orientador de Mestrado, Almir Ferreira de Souza, costumava explicar o planejamento através de uma metáfora. Dizia ele que o planejamento não é como um trilho que nos obriga a seguir rigidamente um caminho escolhido no passado, mas sim como uma trilha, com obstáculos e atalhos, mas que

sabemos aonde vai chegar. Foi com essa metáfora em mente que sempre fiz o planejamento de minhas finanças e de minha vida pessoal. Com metas claras, sabia aonde queria chegar. Mas, atento às oportunidades e aos riscos, sempre tive um plano B na manga, para poder lidar com mudanças de percurso. E como muda o percurso da vida das pessoas em um país tradicionalmente mal planejado como o Brasil!

Tenha em mente que muitas das dificuldades que você tem na sua vida são fruto de escolhas ruins. Quem tem dificuldade para conseguir um emprego provavelmente está planejando mal a carreira. Tem dificuldade para realizar sonhos? Planejando mal suas finanças. Dificuldade nos relacionamentos? Planejando mal sua agenda. Excesso de imprevistos? Planejando mal os caminhos alternativos e seguros. Planejar é uma arte que torna nossa vida menos problemática e, portanto, melhor.

Neste eBook do Elisson, você encontrará a essência do planejamento financeiro, que lhe permitirá dar os primeiros passos em um modelo financeiro que pode ser a chave para uma vida muito mais estável e repleta de recompensas. Ao lê-lo, resgatei os primeiros passos que dei em minha carreira e em minhas finanças, quando mal poderia imaginar o quanto colheria com a evolução de meu conhecimento e de minhas habilidades ao me planejar. Hoje, vivo da colheita dos frutos de meus planos, e de mais nada. Torço para que estejamos colhendo juntos, em breve. Boa leitura!

Gustavo Cerbasi, São Paulo, inverno de 2012

Por que devo planejar minhas finanças?

PLANEJAMENTO é um conceito essencial quando o assunto é administração financeira, seja ela pessoal ou empresarial. Em relação ao gerenciamento do próprio dinheiro, alguns dizem preferir viver um dia após o outro, sem se preocupar em fazer planos. Agem dessa forma com o argumento de que a vida toma rumos, muitas vezes, inesperados e que o futuro nunca estará sob seu controle. Realmente, o futuro é repleto de incertezas, sendo que muitas delas estão além do nosso comando. Mas é exatamente tal característica que faz do planejamento algo tão importante, **pois possibilita que estejamos minimamente preparados para lidar com o inesperado.**

O futuro reserva, a cada um de nós, eventos ruins e oportunidades. Pessoas com vida financeira desregrada são mestres em absorver apenas a parte ruim da história. Ao perder o emprego de uma hora para outra, ou, se de repente, é preciso gastar algumas centenas de reais com reforma da casa ou conserto do carro, aqueles que não guardaram dinheiro para tais possibilidades, vão sofrer severas consequências. Por outro lado, se essas mesmas pessoas se defrontarem com a oportunidade de compra de um imóvel a preços convidativos ou com a possibilidade de morar no exterior para estudar, dificilmente irão agarrar essa chance. E por quê? Simplesmente por não possuírem liberdade financeira para tal.

Dessa forma, o planejamento financeiro permite uma maior abertura nas possibilidades de escolhas a serem feitas durante nossa vida. **Planejar é, simplesmente, aceitar as incertezas, de forma a lidar com elas da melhor maneira possível.** Também significa viabilizar sonhos, à medida que os objetivos se concretizem. Planejar é assumir, com total lucidez, nossa ignorância quanto ao futuro. Porém, mesmo com toda a incerteza existente, o planejamento aumenta as chances de que cada história seja escrita pelo próprio autor, e não pelo acaso. Enfim, PLANEJAR AS FINANÇAS PESSOAIS É UM EXERCÍCIO DE AUTOCONHECIMENTO, pois ao estabelecer metas, estaremos elegendo nossas verdadeiras prioridades e, com isso, revelando a pessoa que somos para nós mesmos.

Prof. Elisson de Andrade
21/05/2012

Sumário

Introdução	11
ETAPA DO CONVENCIMENTO PESSOAL	14
É possível e preciso mudar	15
Qual a definição de Riqueza?	16
Importância da Educação Financeira	17
Devemos estar preparados para uma nova realidade	18
Você quer ser rico?	20
A importância do convencimento	22
ETAPA DO CONHECIMENTO FINANCEIRO	28
Conhecer para enriquecer	29
Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa	29
A diferença entre o pobre e o rico	33
Ativo bom e ativo ruim	34
Como elaborar seu Balanço Patrimonial	36
Relação entre balanço e fluxo de caixa	39
Independência Financeira	44
ETAPA DA DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS	49
Por que definir objetivos?	50
Características de um bom objetivo	51
Clareza e Comprometimento	52

Definindo objetivos de curto, médio e longo prazos _____	53
ETAPA DA MUDANÇA DE HÁBITOS _____	58
A importância de se adquirir hábitos mais saudáveis _____	59
A importância do controle do Fluxo de Caixa _____	59
CURSO ON LINE GRATUITO _____	60
O fantasma das dívidas _____	61
Pare de fazer dívidas _____	62
Renegociando dívidas _____	63
Controlando os desejos _____	65
Como cortar despesas _____	66
Opinião de autores sobre como gastar menos _____	70
Opinião de autores sobre como ganhar mais _____	72
ETAPA DOS INVESTIMENTOS _____	78
Definição e classificação dos investimentos _____	79
O que é preciso saber antes de investir? _____	81
O que fazer para acumular riqueza _____	83
Como NÃO escolher onde investir _____	87
Alternativas de investimentos _____	89
Caderneta de Poupança _____	91
Títulos Públicos (Tesouro Direto) _____	91
Certificado de Depósito Bancário (CDB) _____	92
Fundos _____	93
Ações _____	94
Previdência Privada _____	94
Carteira de investimentos _____	95
CONSIDERAÇÕES FINAIS _____	97

Introdução

A vida de cada ser humano é repleta de fatores que influenciam diretamente em seu comportamento. O ambiente familiar, as relações interpessoais, a carreira profissional, a cultura, o nível intelectual, a saúde física e mental, dentre outros, afetam a maneira como nos construímos enquanto pessoa, caracterizando nossa personalidade e forma de conduta.

Dentro desse contexto, em que múltiplos fatores influenciam a forma como vivemos, o presente *eBook* tem por objetivo oferecer ao leitor a possibilidade de **refletir** sobre uma dimensão cada vez mais relevante no contexto econômico atual: a **Educação Financeira**. O dinheiro, reconhecidamente, afeta sobremaneira o lado emocional das pessoas – principalmente a falta dele. Problemas conjugais e menor produtividade no ambiente de trabalho são apenas dois exemplos em que dificuldades financeiras possuem presença marcante.

Importante ressaltar que, no parágrafo anterior, destaquei em negrito a palavra **refletir**. Assim o fiz porque de nada adianta o aprendizado de técnicas financeiras, se não houver, *a priori*, uma boa dose de reflexão e busca de autoconhecimento. Compreendo a educação financeira como um PROCESSO, ou seja, somente será possível de ser incorporada por um indivíduo, após certo período de tempo. É uma questão de amadurecimento financeiro.

Dessa forma, com o intuito de auxiliar aqueles que buscam se inserir dentro desse PROCESSO, o presente *eBook* é dividido em cinco capítulos. Tal divisão tem o objetivo de oferecer ao leitor um “passo a passo”, desde a reflexão sobre a importância do dinheiro, até a fase em que é preciso buscar os melhores investimentos. A seguir, apresento as **5 Etapas do Planejamento Financeiro**, que correspondem aos cinco capítulos que o *eBook* é dividido:

1. Etapa do Convencimento Pessoal: será feita uma reflexão sobre a importância do dinheiro, buscando argumentar que *é possível e preciso cuidar corretamente das finanças pessoais*;

2. **Etapa do Conhecimento Financeiro:** neste momento serão apresentadas ferramentas importantes para uma *análise das finanças pessoais*, tais como Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, *demonstrando os fatores que determinam o sucesso ou fracasso financeiro*;
3. **Etapa da Definição de Objetivos:** tem o intuito de demonstrar *a importância de se definir objetivos claros*, que sirvam como base para uma mudança de comportamento e possibilite a realização de sonhos;
4. **Etapa da Mudança de Hábitos:** neste capítulo a discussão aborda aspectos práticos sobre como sair da situação de endividamento ou de incapacidade de poupar dinheiro, adquirindo, paulatinamente, *bons hábitos financeiros que possibilitem uma melhora na qualidade de vida*.
5. **Etapa dos Investimentos:** serão abordados certos fatores fundamentais para se começar a investir, descrevendo as *oportunidades e riscos existentes dentro do mercado imobiliário, financeiro e de negócio próprio*.

Em cada um dos cinco capítulos que este *eBook* é dividido, você encontrará, além dos textos específicos, materiais bônus que lhe ajudarão na compreensão dos temas tratados. Dentre eles, é possível destacar:

- *Links* para artigos e vídeos publicados no [Blog do Professor Elisson de Andrade](#);
- **Momento do Cafezinho:** ao final de cada etapa, será sugerida uma reflexão sobre os principais temas tratados na respectiva etapa, como forma de sedimentação do conhecimento adquirido. As anotações deverão ser feitas no DIÁRIO DE BORDO.
- **Diário de bordo:** no momento da compra deste eBook, um arquivo em Word também foi disponibilizado, e servirá para registrar suas reflexões sobre os principais conhecimentos adquiridos durante a leitura.
- **Exercícios de fixação:** na *Etapa do Conhecimento Financeiro* será utilizado o arquivo com os exercícios de fixação, sobre Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa;

- **Curso *on line* sobre como elaborar sua planilha de fluxo de caixa:** na Etapa da Mudança de Hábitos, você encontrará um link e uma senha para que possa acessar o curso, que lhe ensinará a organizar suas finanças pessoais e planejar as receitas e despesas futuras.

Por fim, espero que aproveite ao máximo o conteúdo deste *eBook*, e que ele lhe possa ser útil no planejamento de sua vida financeira, permitindo que você conquiste seus objetivos de forma consistente e duradoura.

Como sempre digo: boa sorte em suas finanças e vida pessoal!



ETAPA DO CONVENCIMENTO PESSOAL

“O homem primeiramente conhece, depois aceita e, por fim, age”

Sossai (1974)

Nessa etapa você verá:

- Que é preciso e possível mudar sua vida financeira.
- A importância de se definir um conceito próprio de riqueza.
- Que a Educação Financeira é um processo de aprendizado contínuo.

É possível e preciso mudar

Quando uma pessoa encontra-se em dificuldades financeiras ou quando percebe que trabalha, trabalha, trabalha, mas não consegue acumular riqueza alguma, com o passar do tempo ocorre um desânimo natural, uma diminuição da autoestima. Ter uma vida financeira confortável torna-se algo distante, quase impossível de ser imaginado. Seu único momento de reflexão acerca da possibilidade de tornar-se uma pessoa rica é quando conversa, com amigos ou familiares, sobre ganhar em alguma loteria acumulada. Em alguns poucos minutos, sonha com tudo o que sempre desejou. Mas passado esse momento de ilusão, volta-se à realidade de sempre: reclamando das dívidas, que não tem tempo para nada e por aí vai.

Nós, brasileiros, não temos o costume de conversar sobre dinheiro no cotidiano (o que se vê, na verdade, são conversas sobre a falta dele). Quantas vezes você se lembra de ter conversado sobre novas possibilidades de investimentos com familiares, amigos ou companheiros de trabalho? Geralmente, as pessoas que possuem algum dinheiro têm vergonha ou medo de falar de suas posses. E aqueles que nada têm estão sempre buscando algum motivo para justificar sua “má sorte”.

Essa falta de cultura financeira faz com que grande parte da população viva “correndo atrás do prejuízo”, aderindo ao perverso ensinamento de “só consigo ter alguma coisa na vida se comprar parcelado”, além de supervalorizar o ato de consumir. Pois bem, a *ETAPA DO CONVENCIMENTO PESSOAL* tem por objetivo mostrar que é **possível e preciso** sair desse ciclo danoso às suas finanças e começar a acumular riqueza, na busca de realizar sonhos realmente genuínos. Essa primeira etapa fará com que você reflita sobre a importância do dinheiro em sua vida, quais são suas reais prioridades e se convença de que uma mudança radical deve ser incorporada em seu modo de pensar e agir.

Qual a definição de Riqueza?

Toda vez que leio ou ouço a palavra *riqueza*, lembro-me de minha mãe se referindo aos seus filhos como “minhas riquezas”. Nos dicionários, as definições de riqueza correspondem a: *grande quantidade, abundância, fartura*. Mas eis que surge a questão: grande quantidade de quê? Abundância e fartura de quê? No caso de minha mãe, provavelmente significa o *grande* amor pelos filhos. De maneira análoga, também é possível sermos ricos em saúde, conhecimento, e por aí vai.

Todavia, quando nos referimos à *riqueza financeira*, a abundância fatalmente estará associada à quantidade de dinheiro que se possui. De maneira simplificada, quanto mais dinheiro, maior a riqueza financeira e, por consequência, maior a possibilidade de aquisição de *bens e serviços* (pagar as contas de luz, água e telefone; viajar para o exterior; ter uma empregada doméstica; pagar um táxi; comprar um sorvete; contratar um plano de saúde etc).

Devido à característica básica de viabilizar a compra de bens e serviços, chega-se à irrefutável conclusão de que o dinheiro assume papel relevante na vida das pessoas. Ele possibilita a realização de desejos, soluciona uma quantidade enorme de problemas, oferece uma vida mais tranquila e segura à família, sendo esses alguns dos motivos que o tornam relevante. **Quanto maior sua riqueza financeira, mais poderá desfrutar das coisas que o dinheiro pode comprar.**

Portanto, é imprescindível compreender claramente a real importância da educação financeira. Sua incorporação nos hábitos diários é fundamental, pois permite realizar diversos sonhos relacionados à compra de bens e serviços. **Extrapolar esse significado ou não dar importância ao dinheiro pode trazer diversos dissabores.**

MOMENTO DE REFLEXÃO

Refleta sobre qual é e qual deveria ser o papel do dinheiro em sua vida. Sabemos que a falta de dinheiro traz diversos desconfortos, mas que também sua presença não garante que você terá acesso a outros tipos de riqueza. Como exemplo, ofereço a história do rei Midas. Ele gostava tanto de ouro que ganhou de Deus o dom de transformar tudo o que tocava, nesse metal precioso. Porém, quando viu que sua comida virava ouro antes mesmo de ser degustada e que até sua própria filha petrificou-se com um beijo seu, percebeu que o referido metal não era a maior riqueza em sua vida.

Antes de continuar a leitura, pense um pouco sobre a seguinte questão: para qual propósito comprou este *eBook* e deseja planejar suas finanças pessoais?

Registre sua resposta em seu **Diário de Bordo**.

Importância da Educação Financeira

Os familiares, a educação recebida na escola e o convívio com outras pessoas, certamente exercem grande influência em nossas finanças pessoais. No Brasil, de maneira geral, somos pouco educados financeiramente, extremamente emocionais e, assim, facilmente fisgados por campanhas de marketing que nos estimulam ao consumismo. Em casa, os pais acreditam que dinheiro não é assunto de criança. Na escola e no convívio com amigos, questões relacionadas às finanças pessoais dificilmente aparecem.

E qual a consequência disso? **Poucas pessoas acabam aprendendo as regras do jogo do mundo capitalista.**

Você se lembra da primeira vez que aprendeu algum jogo de cartas? Dificilmente ganhou, pois não conhecia muito bem as regras, os macetes, quando havia maiores probabilidades de ganho, a hora certa de atacar, quando recuar. E é exatamente isso que acontece na vida real. As pessoas que se interessam

pelo assunto financeiro possuem uma enorme vantagem frente ao restante da população, pois conhecem melhor o jogo (investimentos, estratégias de marketing e vendas, legislação e por aí vai). Os que não se interessam, mesmo sem saber, também estão participando da “competição”, mas será sempre difícil ganhar uma rodada. Na verdade, são essas pessoas que sustentam os ganhos dos capitalistas.

Em uma situação ideal, Educação Financeira deveria ser ensinada nas escolas, em casa, além de ser conversa corriqueira entre as pessoas. Em vez disso, estão aos montes os casos em que brotam maus exemplos dentro de casa (pais endividados), sendo essa a única fonte de influência para as ações dos filhos, quando virarem adultos. E mantém-se o ciclo do endividamento, tornando-se como se fosse hereditário.

Se existisse clareza sobre as questões relacionadas ao dinheiro, provavelmente haveria uma melhora na qualidade de vida de muitos cidadãos. Devido à grande maioria não saber como funciona o mundo capitalista, acaba sofrendo nas mãos de quem conhece conceitos básicos de finanças. E essa armadilha não escolhe classe social, pois existem muitas pessoas que ganham vários milhares de reais, mas estão endividadas. Portanto, **eduarque-se financeiramente para GANHAR O JOGO!**

Devemos estar preparados para uma nova realidade

Muitos já escutaram conselhos dos pais e avós, dizendo para levarem o estudo escolar a sério, pois ele lhe daria uma boa formação. Como consequência, os estudos seriam garantia de um bom emprego e de um futuro tranquilo. Pois é, infelizmente esse tipo de conselho não é mais tão verdadeiro assim. Obviamente, não há aqui a intenção de disseminar a ideia de que não é preciso estudar e que a escola não serve para nada. O que se levanta aqui é a clara evidência de que a escola não prepara nossas crianças e jovens para diversos problemas da vida adulta, principalmente os relativos a dinheiro.

Apenas ter uma boa “educação escolar” não mais garante o futuro financeiro. A cada dia que passa, é preciso saber cuidar de nosso dinheiro e planejar o futuro. Veja o caso da previdência pública. Dado o aumento de perspectiva de vida da população, discute-se aumentar a idade mínima para aposentadoria e o tempo mínimo de contribuição, além de diminuir o valor máximo dos benefícios pagos. Ou seja, no que depender da previdência pública, há grandes chances de cada vez se trabalhar mais tempo e ganhar menos.

As estabilidades, planos de carreira, benefícios, antes muito comuns, estão cada vez mais escassos. Profissões que antes eram garantia de bons salários, vão se tornando cada vez pior remuneradas. O diploma que se recebe na faculdade está deixando de ser um diferencial – pois hoje muitos têm curso superior – e vejam o número de habilidades requeridas para contratação de um funcionário (idioma, habilidades técnicas, oratória, liderança, saber trabalhar em grupo, experiência etc). Cada dia mais, pessoas são remuneradas pelas suas competências e produtividade. O setor de serviços cresce vertiginosamente, enquanto o emprego formal decresce. O MUNDO MUDOU!

Você já deve ter lido sobre a famosa fábula da formiga e da cigarra, em que no verão a formiguinha trabalha e a cigarra canta. Chega o inverno, acaba a fartura de comida e a cigarra, que não pensou no futuro, se vê em situação difícil. Do meu ponto de vista, não tenho dúvida que o pensamento nos dias de hoje deve ser de formiga. Mas não a visão aborrecedora da fábula original, de quem só trabalha, trabalha, trabalha. É uma formiguinha moderna que, além de trabalhar, diverte-se, ama, aprende, inova, sem nunca se desvirtuar de seu grande trunfo: planejar e pensar no futuro.

Essa forma de viver, guardando uma parte do dinheiro atual para o futuro, é essencial. Lembre que mais adiante você não terá a mesma disposição de quando jovem, o gasto com saúde aumentará, ficando tudo um pouco mais difícil. E acredite: **suas chances de vida longa são grandes!**

Você quer ser rico?

Até esse ponto do *eBook*, espero que os temas abordados tenham lhe proporcionado bons momentos de reflexão. Porém, antes de continuarmos, registre suas respostas em seu **Diário de Bordo** para as duas perguntas abaixo:

1. O QUE É SER UMA PESSOA RICA?
2. VOCÊ GOSTARIA DE SER UMA PESSOA RICA? POR QUÊ?

Respondeu?

Esse é um exercício muito interessante, pois, para a maioria das pessoas, tais questões nunca foram pensadas a fundo – e DEVERIAM SER.

Acredito que um dos principais obstáculos para o sucesso financeiro está no **erro conceitual** sobre riqueza, que se constrói durante a vida. Os verdadeiros ricos pensam em riqueza de maneira diferente das demais pessoas. Para oferecer um exemplo da diversidade de pensamentos sobre as duas perguntas que lhe fiz, exponho abaixo algumas respostas interessantes que colhi ao longo dos anos, de meus alunos, antes mesmo de iniciarem meu curso de finanças pessoais. Veja a seguir.

Pergunta 1: o que é ser uma pessoa rica?

“é possuir estabilidade; equilíbrio entre as receitas e despesas; ter uma reserva para situações imprevistas”

“é ter tanto dinheiro que você pode comprar tudo que quiser, sem perguntar preço, pois você pode tudo”

“primeiramente, significa ter saúde. Posteriormente, significa ter sucesso e prestígio, além de ter recursos para realizar todas as suas vontades”

“é ter muito dinheiro e saber cuidar dele para mantê-lo”

“é viver bem”

“ser rico é poder fazer tudo o que deseja sem se preocupar se o dinheiro vai faltar para outra coisa”

“em termos financeiros, ser rico para mim é ter dinheiro suficiente para satisfazer a maioria das minhas necessidades e da minha família. Entretanto, existem outras formas de riqueza”

“despreocupação com contas”

“é alcançar todos os significados que dinheiro tem para mim: estabilidade, oportunidade, alguns bens materiais, acesso à educação e saúde”

Pergunta 2: você gostaria de ser uma pessoa rica? Por quê?

“não gostaria de ser rico, mas ter o suficiente para me manter”

“ser rico não, mas usufruir e saber utilizar o dinheiro de uma maneira correta para que não falte no futuro, isso sim”

“gostaria de ser rico, mas não exageradamente rico”

“não, porque acredito que dinheiro não é tudo na vida”

“sim, mas não absurdamente rica, pois quando se tem tudo, paramos um pouco de pensar e refletir sobre a vida e sobre a humanidade; deixamos coisas importantes para trás, como a satisfação espiritual”

“não sei, pois acredito que estou bem e que dinheiro não me traz felicidade”

“claro, pois todo ser humano deseja ter a possibilidade de realizar suas vontades”

“sim, pois o dinheiro facilita muito as coisas”

“sim, mas gostaria de ser rico com meu próprio esforço, não ganhando em loteria e jogos de TV”

“sim, mas de maneira que não atrapalhasse a minha vida social, ou seja, não apenas vivendo em função do dinheiro”

Com base nas respostas que acabou de ler, é possível perceber a diversidade de opiniões sobre riqueza. Muitas das respostas trazem consigo componentes culturais, emocionais e até religiosos.

A minha intenção, pedindo que você escrevesse a SUA percepção sobre riqueza, é que pudéssemos partir de um ponto inicial claramente estabelecido. Dessa forma, ao longo da leitura das 5 etapas do planejamento financeiro, a intenção é lhe oferecer argumentos técnicos de forma que você possa APRIMORAR ou CONSERTAR suas concepções sobre dinheiro.

Eu, particularmente, possuo duas definições de riqueza que me norteiam: uma filosófica e outra técnica. A filosófica significa que riqueza é *ter a possibilidade de fazer o que se quer e não precisar se sujeitar a fazer o que não quer*. Tal definição traz consigo a ideia de que o dinheiro oferece certa **liberdade de escolhas** na vida. Já a definição técnica de riqueza deixarei para a próxima etapa (*Conhecimento Financeiro*), em que será explorada a questão sobre o que significa conquistar a **independência financeira**.

A importância do convencimento

Para finalizar a *Etapa do Convencimento Pessoal*, voltarei a reafirmar sua importância dentro do *processo da educação financeira*. Mudar o rumo de suas finanças pessoais, não é apenas uma questão de compreender os conceitos que serão apresentados no restante desse *eBook*: é necessário QUERER mudar

seus hábitos de consumo. Se houver força de vontade e determinação, suas finanças poderão seguir um caminho próspero. São atitudes que poderão mudar não só a vida pessoal, mas também de toda a família.

Concluindo, apresentarei um texto escrito por uma aluna que frequentou um dos meus cursos de Finanças Pessoais. Após algumas aulas sobre a etapa do convencimento, apliquei uma avaliação dissertativa sobre o tema. Os alunos deveriam escrever uma carta fictícia para os autores do famoso livro *Pai Rico¹, Pai Pobre*, relatando suas opiniões acerca dos conhecimentos adquiridos no curso e sobre alguns pontos de vista relatados no livro. Confira, a seguir, o texto elaborado e tire suas próprias conclusões sobre qual foi a importância desta etapa na vida da aluna.

Os conselhos do pai pobre eu ouvi durante toda a minha infância e juventude, em especial aquele que diz “estude arduamente para poder trabalhar em uma boa empresa”. Esses conselhos nos limitam e nos condicionam a viver para o trabalho, pois, como dizia meu pai: “gente honesta é gente que vive para o trabalho”.

Não é fácil ver a riqueza com bons olhos quando se cresceu ouvindo frases bíblicas do tipo: “é mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha do que um rico entrar no reino dos céus”, ou “bem-aventurados os pobres”, ou ainda, “não acumulem tesouros na Terra onde a traça e a ferrugem corroem, mas acumulem tesouros no céu”. Esses conceitos religiosos, quando transmitidos ao pé da letra, nos levam a acreditar que a riqueza é um mal. A igreja, muitas vezes, enaltece a beleza que existe na humildade, na pobreza e esquece de incentivar o seu povo a procurar viver uma vida financeira equilibrada. Bem... talvez nem seja essa a sua função, mas dificilmente encontramos na sociedade alguma pessoa ou instituição que nos incentive a sermos ricos ou pelo menos que nos ensine a lidar com o dinheiro.

Outro conselho muito equivocado do pai pobre é aquele que diz “não ligo pra dinheiro, dinheiro não é importante”. Dessas concepções resultam orientações que nos levam a utilizar nosso dinheiro de maneira muito errada; não pensamos no futuro e não temos o hábito de guardar dinheiro. É difícil

1 - KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**. Editora Campus, 66ª ed., 2000.

pensar e se planejar a longo prazo quando se vive num mundo imediatista e consumista, que nos influencia a comprar, comprar e comprar...

As aulas do professor Elisson me fizeram pensar de um modo diferente e aquilo que eu achava certo, já não acho mais. Não que eu tenha deixado de acreditar em todas aquelas frases bíblicas, mas querer ser rica ou pelo menos buscar uma vida estável financeiramente não significa necessariamente ter que renunciar à minha formação religiosa; basta que eu tenha o cuidado de não deixar o dinheiro me “cegar” e achar que sou autossuficiente em tudo só pelo que tenho.

Lembro de uma aula que o professor Elisson nos disse que o dinheiro só serve para uma coisa: adquirir bens e serviços. Ora, sendo assim, a felicidade e a paz independem da riqueza, já que existem pobres infelizes e também ricos infelizes.

Pensando dessa maneira, se a dor da infelicidade bater à nossa porta, é melhor que sejamos ricos infelizes do que pobres infelizes.

Aprendi muito com os conselhos do pai rico. É interessante ver esse distanciamento, o quanto evolui no que diz respeito às finanças pessoais. Fico com os conselhos do pai rico. Se eu tivesse poupado desde quando comecei a trabalhar, hoje certamente eu estaria mais estável financeiramente e poderia oferecer melhores condições para meu filho, pois como diz um dos conselhos do pai rico, filho não deve ser considerado como empecilho, mas ao contrário, deve servir de estímulo para procurarmos uma vida melhor.

Pois é... a vida vai passando por nós e a gente só vai aprendendo com ela. Mas a vida não acabou. Aprendi que poupar e controlar as finanças requer disciplina, supõe renúncia e exige esforço.

Estou tentando há algum tempo e já vi um progresso considerável: pago minhas contas na data do vencimento, evitando multas, passei a não gastar com coisas supérfluas e até já consegui guardar um pouco de dinheiro do meu próprio salário!

Entretanto é preciso cuidar para que não caiamos na tentação de poupar por certo tempo e, depois, gastar tudo de uma só vez, pois como bem disse o professor Elisson, temos que ter um objetivo, uma meta.

Acho que agora estou no caminho certo.

Um abraço, de sua leitora

Fulana

MOMENTO DO CAFEZINHO

Antes de iniciar a próxima etapa, vamos sedimentar os conceitos apresentados nesta seção?

O **momento do cafezinho** é um espaço destinado à reflexão em que você escreverá no **Diário de Bordo** sua opinião sobre alguns temas específicos, tratados durante cada etapa. Como diria o megainvestidor *Warren Buffet*²: “Nada melhor do que escrever para força-lo a pensar e organizar seus pensamentos”.

Portanto, inicie seu processo de autoconhecimento, escrevendo no **Diário de Bordo** sua opinião sobre as seguintes afirmações:

- Em um conceito amplo, riqueza extrapola a noção meramente financeira.
- Dinheiro pode significar maior liberdade de escolhas.
- Convencer-se de que é possível e preciso mudar, é a etapa mais importante do processo: sem esta etapa muito bem consolidada, todo estudo não passará de apenas uma “boa intenção”.

LEITURAS COMPLEMENTARES

De forma a consolidar as questões debatidas na *Etapa do Convencimento Pessoal*, sugiro a leitura dos artigos disponibilizados nos links abaixo.

[Importância da Educação Financeira.](#)

[Os pilares da educação financeira.](#)

[O vírus da pobreza.](#)

[Razão, Emoção e Dinheiro.](#)

2 - In: BUFFET, M.; CLARK, D. **O TAO de Warren Buffet**. Editora: Sextante, 2007

[Ser rico é ter tudo o que se quer. Será?](#)

[O mundo não é mais como o de nossos avós.](#)

[Manual da educação financeira para iniciantes.](#)



ETAPA DO CONHECIMENTO FINANCEIRO

“Regra número um: saiba diferenciar ativos de passivos e compre ativos. Esta é a regra número um, e é a única regra.”

Livro: Pai Rico, Pai Pobre³

Nessa etapa você verá:

- Qual a diferença entre Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa.
- As características que definem ricos e pobres.
- Como conquistar sua independência financeira.

Conhecer para enriquecer

Um adequado gerenciamento financeiro depende, basicamente, de duas características: controle emocional e conhecimento técnico. O primeiro tem como papel de destaque a importância da **disciplina** no contexto das finanças pessoais. Já o conhecimento técnico está relacionado ao nível de informação que um indivíduo possui, possibilitando compreender **quais variáveis impactam positiva e negativamente a construção de sua riqueza**.

Feita essa divisão entre conhecimento e comportamento, a presente etapa tem por objetivo apresentar conceitos técnicos, que lhe auxiliarão no entendimento de suas finanças pessoais. A questão comportamental será abordada apenas na *Etapa da Mudança de Hábitos*. A intenção, por ora, é compreender a dinâmica do dinheiro e quais são as regras básicas para acumulação de riqueza.

Para tal, será feita a exposição de dois instrumentos muito importantes para o controle financeiro pessoal: **Balanco Patrimonial e Fluxo de Caixa**. Tais instrumentos permitem que se compreenda a diferença entre ricos e pobres, ativos e passivos, e o conceito de independência financeira. O claro entendimento dessas particularidades em relação ao dinheiro é fundamental para um correto gerenciamento do dinheiro, auxiliando para que suas ações do dia a dia sejam pautadas por decisões técnicas e racionais. Basicamente, significa aprender as **REGRAS DO JOGO!**

Balanco Patrimonial e Fluxo de Caixa

Balanco Patrimonial: em uma conceituação pouco formal, esse instrumento mostra tudo o que você possui e tudo o que você deve, em uma determinada data. Em linguagem mais técnica, mostra os ativos (bens e direitos) e passivos (dívidas e obrigações a cumprir), em dado momento. Vale destacar que o rigor

e complexidade de um Balanço Patrimonial para o caso de uma empresa é muito maior do que o exposto neste *eBook*, que trata de finanças pessoais.

Para um melhor entendimento, será apresentado um exemplo simples sobre como construir um Balanço Patrimonial.

Certo dia, um casal realizou o levantamento de todos seus ativos (bens) e passivos (dívidas), da seguinte forma:

ATIVOS

- A casa estava avaliada em R\$250.000,00;
- O carro possuía um valor de mercado de R\$20.000,00;
- Somando-se o valor de venda dos bens de maior valor da casa, chegou-se a R\$10.000,00;

PASSIVOS

- A casa era financiada, sendo o seu saldo devedor⁴, naquele momento, de R\$60.000,00;
- O carro, também financiado, ainda possuía um saldo devedor de R\$10.000,00.

Somando-se o valor de cada um dos ativos, chega-se a um valor de R\$280.000,00. Pelo lado do passivo, as dívidas que ainda faltam ser pagas representam R\$70.000,00. A diferença entre esses dois valores resulta no que se denomina *Patrimônio Líquido*, num total de R\$210.000,00 (diferença entre valor dos ativos e valor das dívidas).

Com base no exemplo oferecido, tal situação é representada pelo Balanço Patrimonial a seguir.

4 - O saldo devedor é o quanto ainda falta a ser pago de um bem financiado. Tal informação pode ser obtida com a instituição que concedeu o crédito, sendo que o seu cálculo não é algo tão trivial (ou seja, não é a soma das parcelas restantes).

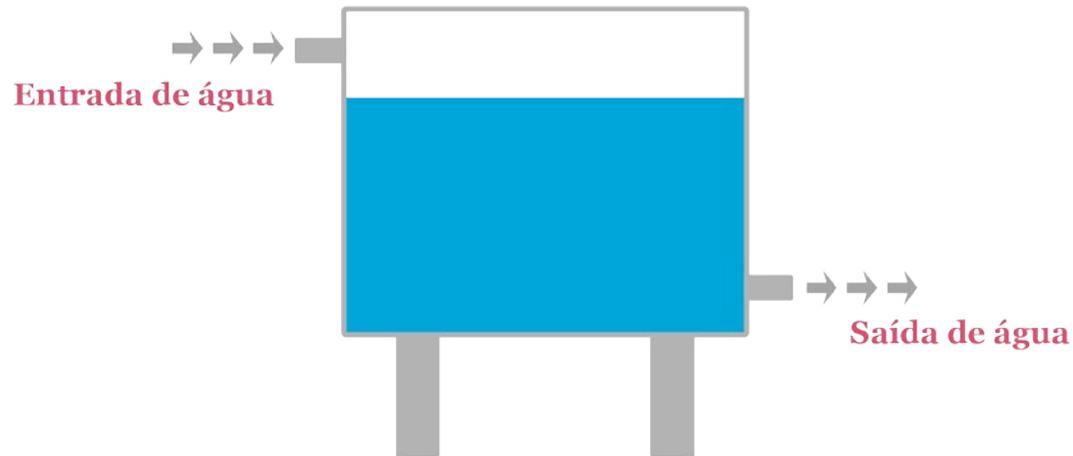
ATIVO		PASSIVO	
Casa própria	R\$250.000,00	Financiamento casa	R\$60.000,00
Carro	R\$20.000,00	Financiamento carro	R\$10.000,00
Bens da casa	R\$10.000,00	<i>Patrimônio Líquido</i>	R\$210.000,00
TOTAL	R\$280.000,00	TOTAL	R\$280.000,00

Do lado esquerdo estão descritos todos os ativos e seus respectivos valores de mercado. Do lado direito são apresentados os saldos devedores (o que ainda falta pagar dos financiamentos) referentes à casa e carro, além do patrimônio líquido, que significa uma forma de se mensurar a riqueza do indivíduo (tudo o que ele tem, menos o que ele deve). Ao final de cada coluna, tem-se o **total** de ativos e passivos, que **sempre** devem ser iguais.

Compreendido como construir um Balanço Patrimonial, o segundo instrumento importante é o de *Fluxo de Caixa*, que permite controlar as entradas e saídas de dinheiro ao longo do tempo. Dia a dia, é necessário anotar as suas receitas (salário, por exemplo), além das despesas com alimentação, aluguel, contas de água e luz, vestuário, dentre outras. **O Fluxo de Caixa permite representar seus hábitos de consumo ao longo do tempo, oferecendo um diagnóstico completo e detalhado sobre como você age, dia a dia.** Uma completa descrição sobre como elaborá-lo será realizada na Etapa 4 (através do curso *on line* disponível), pois nesse momento o objetivo é apenas compreender sua importância.

De forma a avançar no entendimento dos conceitos apresentados, consideremos o exemplo de uma caixa d'água, representada na figura abaixo. Sabendo-se que ela está totalmente cheia, responda à seguinte pergunta: **essa família irá passar sede?**

Obs: continue a leitura apenas após pensar no assunto.



A resposta é: DEPENDE de como será o **fluxo** de água ao longo do tempo. Se, constantemente, sair mais água do que entra, faltará água no futuro.

Fazendo uma analogia com os conceitos financeiros apresentados, a figura acima representa o Balanço Patrimonial, ou seja, mostra a quantidade de água num dado momento. Já o Fluxo de Caixa seria uma análise do quanto está entrando e saindo de água ao longo do tempo.

Dessa forma, o que se pode notar é que o Balanço é uma medida importante para se verificar a riqueza de um indivíduo (através do patrimônio líquido) numa certa data, ou, analogamente, para verificar se a caixa d'água está cheia ou vazia. Porém, **o sucesso ou fracasso de suas finanças está diretamente relacionado ao conceito de Fluxo de Caixa, que verifica as entradas e saídas de dinheiro ao longo do tempo.** Isso porque é o fluxo que determinará a quantidade de água disponível no futuro.

A ideia é simples, porém, muito importante. Se todo mês sair mais dinheiro do que entra, sua riqueza certamente irá diminuir ou, como no exemplo, sua caixa d'água irá secar.

A diferença entre o pobre e o rico

Quando se fala em pobres e ricos nos jornais, revistas e TV, as *classes sociais* são classificadas pelo **nível de renda**. De maneira bem simplificada, pessoas que ganham muito são consideradas “classe alta”, e aquelas com renda mensal próxima ao salário mínimo, pertencem à “classe baixa”.

Entretanto, o conceito que pretendo que você compreenda diferencia pobres de ricos conforme a **maneira de pensar e agir**. Nessa definição, é possível que uma pessoa de altíssima renda mensal seja considerada pobre, e alguém com ganhos muito menores seja classificada como rica, analisando-se apenas seus hábitos e comportamento em relação ao dinheiro.

Para deixar clara tal questão, usarei os conceitos de Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, apresentados anteriormente.

O POBRE

Uma pessoa pobre preocupa-se apenas em TER. É ávida por consumo e apenas parece se realizar comprando, comprando e comprando. O pobre mede a sua própria riqueza (e a dos outros) olhando apenas a coluna de ativos do Balanço Patrimonial (carro, casa, roupas, aparelhos eletrônicos), nem que isso signifique possuir um fluxo de caixa em que “sai mais água do que entra” – o que certamente irá resultar em dívidas.

O RICO

Por outro lado, o rico foca seus esforços em SER. Pensa no dinheiro como uma ferramenta que o tornará uma **pessoa** melhor. O rico está preocupado com fluxo de caixa, buscando constantemente gastar menos do que ganha, para que ao longo do tempo nunca “falte água na caixa”. O rico planeja, sabe esperar, é disciplinado e não se satisfaz apenas no consumo de bens. Possui pouco (ou nenhum) passivo, dando prioridade aos ativos que colocam dinheiro no bolso (investimentos).

VÍDEO: antes de prosseguir, clique no link abaixo e assista ao vídeo:
[O ciclo do fracasso financeiro.](#)

Importante notar que as palavras *rico* e *pobre* não são usadas de maneira pejorativa, dividindo as pessoas em abastados e miseráveis. A questão é compreender um conceito de riqueza diferente do usual, para que seja possível conquistar sucesso financeiro com base em premissas tecnicamente mais sólidas.

Ativo bom e ativo ruim

Ao se deparar com alguém morando em uma grande mansão, com carro importado, usando roupas caras e frequentando os melhores restaurantes, muitos associam esse estilo de vida ao de uma pessoa bem sucedida financeiramente. Chega-se a essa conclusão analisando-se apenas a coluna de ativos do Balanço Patrimonial. Porém, tal conclusão pode levar a alguns equívocos, pois já vimos que se essa grande quantidade de bens vier acompanhada de despesas maiores que as receitas, um dia “a caixa d’água secará”.

Para avançar em nossa compreensão sobre o assunto, neste tópico serão apresentados os conceitos **de ativo bom** e **ativo ruim**. Todavia, antes de defini-los, vamos para um exemplo:

Um executivo ganha R\$30.000,00 por mês, tem uma casa em um condomínio fechado, outra na praia, dois carros importados, filhos em escola particular, três empregados em seu domicílio, além de outros luxos como piscina, sala de ginástica, dois cachorros etc. Imagine ainda que todas essas aquisições foram feitas à vista. Aos olhos de muitos e até dele mesmo, esse é um caso perfeito de sucesso financeiro: ganha bem, guarda dinheiro e compra tudo sem financiar.

Entretanto, perceba uma característica dessa estratégia adotada: **todos os ativos comprados ao longo do tempo**, só faz **com que o executivo gaste cada vez mais**. As saídas de dinheiro do fluxo de caixa aumentam a cada ativo que se compra. A seguir veja uma pequena amostra desses dispêndios:

gastos com dois carros: IPVA, combustível, manutenção, seguro;

despesas com a casa: IPTU, luz, água, telefone, empregados, sala de ginástica;

gastos com a casa de praia: IPTU, manutenção, limpeza;

cachorros (veterinário, vacina, ração, roupinhas, banho);

e vamos parar por aí.

O que se verifica é que os R\$30.000,00 podem estar sendo insuficientes frente ao volume de gastos que esse executivo incorre para sustentar todo esse luxo (isso porque não foram citados gastos com viagens, escola dos filhos, roupas de grife e restaurantes).

Vamos um pouco mais além. Imagine que essa pessoa venha a falecer, deixando esposa e filhos, sem nenhum seguro de vida ou algo que o valha. “Apenas” um imenso patrimônio. A receita mensal da família irá cair a zero, enquanto os gastos permanecerão os mesmos. Para que possam se sustentar, será preciso vender muito dos bens adquiridos, de forma a diminuir as despesas e fazer caixa para o futuro, tendo como consequência o drástico efeito psicológico de se sentirem pobres. Veja que o patrimônio adquirido pelo executivo, ao longo da vida, não trouxe segurança para a família depois de sua morte.

PERGUNTA-SE: qual o erro de estratégia desse bem sucedido homem de negócios?

Para responder tal pergunta, apresento-lhe os conceitos de ATIVO BOM e ATIVO RUIM.

Observação: em um Balanço Patrimonial, ambos aparecem como ATIVOS, sem distinção.

A grande diferença entre ativo bom e ruim está em suas influências no Fluxo de Caixa. **Um ativo bom coloca dinheiro no seu bolso ao longo do tempo, enquanto um ativo ruim tira.**

Como um primeiro exemplo, pense na diferença entre uma casa de praia para passar os finais de semana e uma casa destinada para locação. Ambos imóveis são ativos. A diferença é que a casa de praia, todo mês, tira dinheiro do bolso (ativo ruim); enquanto a casa alugada, todo mês, coloca dinheiro no bolso de seu dono (ativo bom). Em outras palavras, a casa de praia gera despesas no fluxo de caixa, enquanto a casa alugada aumenta a receita mensal. É importante deixar claro que as palavras *bom* e *ruim*, usadas nesses conceitos, **não** possuem relação alguma com a ideia de certo e errado, bom ou mau. Apenas **definem se os ativos geram receita ou despesa, no fluxo de caixa**. A sua casa própria, por exemplo, é considerado um ativo ruim por gerar despesas, o que não significa que comprar é algo errado.

Dessa forma, uma pessoa que deseja construir uma riqueza sólida ao longo do tempo, busca preencher seu balanço patrimonial de ATIVOS BONS, como uma casa alugada, remuneração de um negócio próprio, aplicação em renda fixa, sociedade em empresas etc. São ativos que lhe pertencem e que, ao longo do tempo, oferecem uma expectativa de aumentar seu patrimônio. GERAM RENDA PASSIVA!

Voltando ao caso do executivo, é possível notar que seu erro estratégico foi de aumentar seu patrimônio concentrando-se na aquisição de ATIVOS RUINS. Isso significa que mesmo tendo um patrimônio líquido alto e nenhum passivo (quando olhamos o balanço), tais ativos geram um alto volume de despesas no fluxo de caixa (sai muita água), que se tornam um penoso fardo a ser carregado, não garantindo a tranquilidade financeira da família na sua falta.

Como elaborar seu Balanço Patrimonial

Elaborar um Balanço Patrimonial, periodicamente, é uma medida interessante para verificar o modo como seu patrimônio líquido está se comportando ao longo do tempo e a qualidade dos ativos que

possui (bons e ruins). Esse exercício dará uma boa noção sobre como suas atitudes do dia a dia (a serem verificadas no Fluxo de Caixa) estão interferindo na sua riqueza.

No presente *eBook*, a proposta é elaborar um Balanço Patrimonial extremamente simplificado, em que destacaremos apenas os ativos principais e, na coluna do passivo, apenas as dívidas relativas a financiamentos e empréstimos. O objetivo é criar uma maneira fácil de acompanhar o patrimônio ao longo do tempo e verificar a qualidade dos ativos. Vamos para um exemplo de forma a esclarecer o assunto.

Veja, a seguir, as informações obtidas levantadas por um casal acerca de seus ativos e passivos:

- Casa própria financiada, no valor de R\$140.000,00, sendo que ainda falta quitar metade do financiamento, ou seja, R\$70.000,00;
- Carro financiado no valor de R\$25.000,00, ainda restando como saldo devedor R\$10.000,00;
- Uma aplicação em caderneta de poupança no montante de R\$2.000,00;
- Uma dívida no cartão de crédito no valor de R\$2.000,00.

Com base em tais informações, o Balanço Patrimonial pode ser representado conforme tabela abaixo.

Balço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Casa	R\$140.000,00	Financiamento casa	R\$70.000,00
Carro	R\$25.000,00	Financiamento carro	R\$10.000,00
Caderneta de Poupança	R\$ 2.000,00	Cartão de crédito	R\$2.000,00
		<i>Patrimônio Líquido</i>	R\$85.000,00
TOTAL	R\$167.000,00	TOTAL	R\$167.000,00

Podemos notar que no campo do PASSIVO, estão discriminadas as dívidas atreladas aos financiamentos/empréstimos, e o Patrimônio Líquido. Já do lado dos ATIVOS, encontram-se os dois bens (casa, carro) e uma aplicação financeira (caderneta de poupança).

Um segundo ponto importante para a construção do balanço refere-se a uma questão contábil: **o total de ativos deverá ser sempre igual ao total de passivos**. Dessa forma, depois de calcular que todos os ativos chegam ao valor de R\$167 mil, copia-se esse mesmo valor para o campo TOTAL, no lado do passivo. Por fim, do total do passivo, desconta-se todas as dívidas (empréstimos/financiamentos), chegando-se ao valor do Patrimônio Líquido.

De forma resumida, a construção de um balanço patrimonial oferece as seguintes informações:

- Permite verificar a **evolução** do patrimônio líquido ao longo do tempo, sendo essa uma forma interessante de mensurar a riqueza (veja mais sobre esse assunto, [CLICANDO AQUI](#));
- Com uma análise da **qualidade** dos ativos (bons e ruins) que se possui, possibilita aferir se a estratégia para acumulação de riqueza baseada em ativos que geram renda está adequada;

- Também é possível medir o **nível de endividamento** através da coluna dos passivos (empréstimos e financiamentos).

Portanto, o Balanço Patrimonial pode ser interpretado como uma fotografia de sua situação patrimonial (tudo o que possui e deve), em determinado momento. Com base na compreensão sobre como elaborar tal instrumento financeiro, o próximo passo é compreender como balanço patrimonial e fluxo de caixa podem explicar o sucesso ou o fracasso financeiro pessoal.

Relação entre balanço e fluxo de caixa

Neste ponto, chegamos ao ponto mais importante da *Etapa do Conhecimento Financeiro*: compreender, através da análise de Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, como uma pessoa pode chegar ao sucesso ou à ruína financeira.

Para isso, continuemos com o exemplo de Balanço Patrimonial apresentado anteriormente.

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Casa	R\$140.000,00	Financiamento casa	R\$70.000,00
Carro	R\$25.000,00	Financiamento carro	R\$10.000,00
Caderneta de Poupança	R\$ 2.000,00	Cartão de crédito	R\$2.000,00
		<i>Patrimônio Líquido</i>	R\$85.000,00
TOTAL	R\$167.000,00	TOTAL	R\$167.000,00

E suponhamos que a família anotou todas suas receitas e despesas durante um mês, gerando um resumo do fluxo de caixa⁵, apresentado abaixo.

Resumo do Fluxo de Caixa

Receitas Mensais	R\$
Salário	2.500,00
Receita Passiva	12,00
TOTAL	2.512,00
Despesas Mensais	
Financiamento da casa	800,00
Financiamento do carro	400,00
Gastos com a casa	100,00
Gastos com o carro	300,00
Pagamento mínimo do cartão de crédito	250,00
Outros	800,00
TOTAL	2.750,00
RECEITA LÍQUIDA	(238,00)

5 - O *Resumo do Fluxo de Caixa* corresponde à Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), mas optou-se por não acrescentar mais um conceito, no intuito de simplificar a utilização de tais instrumentos. Uma discussão pormenorizada sobre o assunto será apresentada no curso *on line* sobre fluxo de caixa, disponível na ETAPA DA MUDANÇA DE HÁBITOS.

Vamos compreender o que significa o resumo do fluxo de caixa:

- Nas receitas mensais, tem-se o salário que a família recebe, somado à receita passiva advinda da aplicação financeira na Caderneta de Poupança (foi utilizada uma taxa de 0,6% ao mês). Note que receita passiva é aquela referente à remuneração de seu capital aplicado na Caderneta de Poupança, ou seja, em um *ativo bom* (que coloca dinheiro no bolso);
- Nas despesas, encontram-se os pagamentos das parcelas relativas aos financiamentos da casa e carro. De maneira proposital, também foram discriminadas as saídas de dinheiro mensais geradas pela casa (IPTU, manutenção etc) e carro (IPVA, gasolina etc), demonstrando a razão de serem considerados *ativos ruins* (tiram dinheiro do bolso);
- O item *Outros* significa o restante dos gastos, como alimentação, vestuário, educação etc, que a família deve arcar mensalmente;
- Por fim, ao subtrair, da receita total, todas as despesas, verifica-se um fluxo de caixa negativo de R\$238,00 no mês (está “saindo mais água do que entrando”).

Ao verificar o fluxo de caixa negativo, vejamos qual o impacto dessa situação na riqueza da família.

- O valor de R\$238,00 deverá ser financiado por alguém (familiares, banco, financeiras), para fechar a conta no mês;
- Suponhamos que essa conta vá para a dívida do cartão de crédito, aumentando-a para o próximo mês;
- Tal aumento da dívida no cartão aparecerá na coluna do PASSIVO, do Balanço Patrimonial, diminuindo o patrimônio líquido da família;
- No fluxo de caixa, o aumento da dívida no cartão significará uma elevação no pagamento do mínimo, sobrecarregando ainda mais as despesas do mês seguinte;

- Com essa elevação das despesas, provavelmente a receita líquida ficará ainda mais negativa no futuro, precisando ser novamente financiada pelo cartão, transformando-se em uma “bola de neve” difícil de ser controlada.

Note que o exemplo oferecido é o que denomino de **ciclo da pobreza**. Um fluxo de caixa negativo desencadeia sérios problemas na vida financeira de um indivíduo ou família.

Então surge a questão: o que essa família deverá fazer, para sair desse ciclo?

Ela possui algumas possibilidades, como: diminuir as despesas do item *Outros*, aumentar a sua receita (fazendo hora extra, “bicos” aos finais de semana), ou até se desfazendo de algum dos ativos (Caderneta de Poupança, carro).

Gostaria, particularmente, de explorar essa última alternativa proposta, e vender o carro dessa família ao preço de R\$25 mil. Com esse valor, seria possível quitar o saldo devedor do veículo e também a dívida do cartão de crédito, sendo o restante investido na Caderneta de Poupança. Vejamos quais os reflexos dessa atitude, analisando Balanço e Fluxo de Caixa.

Balanço Patrimonial

ATIVO		PASSIVO	
Casa	R\$140.000,00	Financiamento casa	R\$70.000,00
Caderneta de Poupança	R\$ 15.000,00		
		<i>Patrimônio Líquido</i>	R\$85.000,00
TOTAL	R\$155.000,00	TOTAL	R\$155.000,00

Com relação ao Balanço Patrimonial, é possível notar que o Patrimônio líquido permaneceu inalterado. O carro, não mais está na coluna de ativos, nem as dívidas com carro e cartão de crédito aparecem no passivo. Com a venda do carro, avaliado em R\$25 mil, conseguiu-se quitar o saldo devedor do veículo (R\$10 mil) e a dívida com o cartão (R\$2.000,00). O dinheiro da sobra (R\$13 mil) foi investido na caderneta de poupança, que já possuía R\$2 mil.

Em se tratando do resumo do fluxo de caixa, veja no resumo abaixo como ficaria a situação do casal.

Resumo do Fluxo de Caixa

Receitas Mensais	R\$
Salário	2.500,00
Receita Passiva	90,00
TOTAL	2.590,00
Despesas Mensais	
Financiamento da casa	800,00
Gastos com transporte público	150,00
Gastos com a casa	100,00
Outros	800,00
TOTAL	1.850,00
RECEITA LÍQUIDA	740,00

Primeiramente, é possível notar um aumento da receita passiva, pois irá ganhar mais juros com aplicação em Poupança. As parcelas e gastos com o carro desapareceriam, porém surgiriam gastos com transporte alternativo.

O efeito mais importante é que essa nova situação geraria uma receita líquida positiva ao final do mês, no valor de R\$740,00. Esse valor poderia ser revertido na compra de mais ativos bons, aumentando a receita passiva e, conseqüentemente, a receita líquida do próximo mês. Esse é o ciclo do enriquecimento: “fazer entrar cada vez mais água do que sai na caixa”, focando na compra de ativos bons e aumentando o patrimônio líquido de forma consistente.

Mas o que as pessoas, que pensam como pobre, dirão dessa nova situação?

VÍDEO: antes de prosseguir, clique no link abaixo e assista ao vídeo:
[O Segredo do Sucesso financeiro.](#)

Certamente, que a pessoa piorou sua situação, pois agora nem carro tem (“já que começou a pagar o financiamento, termine, pois só assim terá algo que é seu”).

Essa opinião equivocada ocorre simplesmente porque o conceito de riqueza dos pobres está associado à quantidade de ativos. Já os que pensam como rico dirão: parabéns, você acaba de viabilizar sua entrada para o clube.

Independência Financeira

Você se recorda que, na *Etapa do Convencimento Pessoal*, citei dois conceitos de riqueza que me agradam: um técnico e outro filosófico? O filosófico se referia ao dinheiro possibilitar **liberdade de escolhas**, sendo que o técnico seria apresentado apenas nesta *Etapa do Conhecimento Financeiro*.

Pois então, com o conhecimento obtido sobre Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa, agora já é possível apresentar o conceito de **independência financeira**.

Primeiramente, tornemos a apresentar o *Resumo do Fluxo de Caixa*, apresentado na seção anterior.

Resumo do Fluxo de Caixa

Receitas Mensais	R\$
Salário	2.500,00
Receita Passiva	90,00
TOTAL	2.590,00
Despesas Mensais	
Financiamento da casa	800,00
Gastos com transporte público	150,00
Gastos com a casa	100,00
Outros	800,00
TOTAL	1.850,00
RECEITA LÍQUIDA	740,00

Em *Receitas Mensais* é possível visualizar o item *Receita Passiva*, que nada mais é que a remuneração advinda de seus *Ativos bons* (no exemplo, da Caderneta de Poupança). O conceito de **independência financeira** está atrelado à seguinte hipótese:

Ao longo do tempo, se você conseguir uma quantidade de ativos bons que gerem renda passiva MAIOR que suas despesas, você terá conquistado sua independência financeira.

Dessa afirmação, podemos destacar alguns pontos:

- 1.** Se sua receita passiva for suficiente para pagar suas despesas mensais, você estará livre da necessidade de trabalhar pelo dinheiro;
- 2.** Tal independência financeira, portanto, está intimamente relacionada ao seu nível de consumo. Quanto mais simples forem seus hábitos de consumo, mais fácil será conquistar sua independência financeira.

No caso da tabela de Resumo de Fluxo de caixa apresentada, essa família ainda está longe de conquistar sua independência financeira, pois sua renda passiva (R\$90,00) ainda é muito menor que as despesas (1.850,00). Porém, a intenção é apresentar o CONCEITO e, para mim, essa é a melhor definição de riqueza (tecnicamente falando), pois não será preciso mais trabalhar para pagar suas despesas.

Nesse caso, é o dinheiro quem trabalha para você.

E a consequência disso?

LIBERDADE para fazer escolhas.

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

Do ponto de vista de *Conhecimento Financeiro*, acredito que a compreensão sobre como Balanço Patrimonial e Fluxo de Caixa interagem entre si, é a lição mais importante. Para isso, ofereço em arquivo anexo à compra deste *eBook*, uma lista de exercícios que servirão para que você fixe os conceitos apresentados.

Imprima as folhas, busque resolver os exercícios por conta própria, com o auxílio de uma calculadora e, só depois, confira no gabarito comentado se seus cálculos estão corretos. A compreensão desses exercícios é fundamental para o completo entendimento do restante deste *eBook*. Portanto, mãos à obra e bons estudos!

MOMENTO DO CAFEZINHO

Mais uma vez, ofereço-lhe a oportunidade de refletir sobre os temas apresentados. Abra seu **Diário de Bordo** e faça suas reflexões sobre as afirmações abaixo.

- A principal diferença entre ricos e pobres está na maneira de pensar e agir, e não necessariamente em suas rendas mensais;
- O pobre mede sua riqueza e a dos outros pela quantidade de Ativos Ruins que se possui. Já o rico preocupa-se em obter constantes fluxos de caixa positivos, além de focar na aquisição de ativos bons;
- A construção de Balanços Patrimoniais periódicos e um acompanhamento constante do fluxo de caixa são ferramentas fundamentais para auxiliar no processo de educação financeira;

LEITURAS COMPLEMENTARES

Para refinar a compreensão dos conceitos apresentados nesta *Etapa do Conhecimento Financeiro*, clique nos *links* abaixo:

- [Entenda o Balanço Patrimonial e o Fluxo de Caixa.](#)
- [O que significa conquistar a independência financeira.](#)



ETAPA DA DEFINIÇÃO DE OBJETIVOS

“As pessoas não são preguiçosas. Elas simplesmente possuem objetivos impotentes, isto é, objetivos que não as inspiram.”

Anthony Robbins (palestrante motivacional)

Nessa etapa você verá:

- Por que é importante, para o planejamento financeiro, possuir objetivos claros.
- Quais as características de um objetivo.
- Como definir seus objetivos financeiros de curto, médio e longo prazos.

Por que definir objetivos?

Nas duas etapas anteriores, a intenção foi demonstrar a importância da educação financeira e apresentar conhecimentos técnicos que permitissem compreender como conquistar a independência financeira.

Nesta etapa, será demonstrada a importância de se definir objetivos claros, dentro do processo de planejamento financeiro. Para isso, partiremos do seguinte princípio:

“Uma pessoa só aceitará abrir mão de satisfazer um desejo hoje, se houver uma recompensa ainda maior no futuro.”

A ideia é muito simples, podendo ser compreendida através do seguinte exemplo: alguém só irá deixar de tomar seu costumeiro refrigerante, todo final de tarde, se tiver consciência de que esse ato estará atrapalhando a conquista de um objetivo muito mais nobre no futuro. Olhando de outro ângulo, a argumentação é que aqueles que não possuem objetivos financeiros claros, consideram que suas atitudes de consumo do dia a dia terão pouca influência em seu futuro financeiro (na verdade, sonham em ganhar mais, e não em gastar menos).

Os indivíduos que não definem objetivos para a utilização de seu dinheiro, geralmente, caem em dois tipos de armadilhas:

1. Há aqueles que conseguem poupar, mas em algum momento, movidos pelo impulso, acabam gastando tudo com algo fugaz. Privam-se, por um bom tempo, de diversas vontades, para depois gastar com algo que não os satisfazem. Em seguida, tornam a começar novamente o ciclo de poupança, porém, sem saber ao certo para quê.
2. O outro grupo acredita que nunca terá o bastante para realizar seus sonhos. Dificilmente pensam em conquistar objetivos maiores ou acham que é impossível alcançá-los com o nível de renda atual. Não poupam e estão sempre reclamando (e nunca assumem sua parcela de culpa). Vivem um dia após o outro, sem um planejamento para o futuro e, quase sempre, gastam boa parte de suas energias para pagar as contas do fim do mês.

Para sair dessas armadilhas, além de força de vontade e conhecimento técnico sobre finanças, considero ser muito importante passar pela *Etapa da Definição de Objetivos*. A argumentação é: **será mais fácil mudar seus hábitos de consumo depois de definidos objetivos claros para seu dinheiro**. Com uma meta estipulada, começa-se a dar valor para cada centavo gasto ou investido. **Economizar torna-se uma palavra não só com o sentido de acumulação de riqueza, mas como uma ação que facilita seu projeto de realização pessoal**.

Características de um bom objetivo

Traçar objetivos é fundamental para aqueles que almejam uma vida financeira equilibrada no futuro. É muito complicado pensar o que fazer com o dinheiro hoje, se as metas para o futuro não são claras. Não me esqueço de, quando ainda criança, estar lendo um gibi da Turma da Mônica, e o genial Cebolinha, indagado pelo seu pai o que gostaria de ser quando crescesse, respondeu de bate pronto: “MILIONÁRIO”.

Esse tipo de pensamento está na cabeça de muitas pessoas. Entretanto, ser milionário não é um bom objetivo, pois carece de três características básicas: um **motivo**, um **prazo** e um **valor monetário**.

Antes de prosseguir, veja alguns bons exemplos de objetivos que possuem as características descritas:

- Dentro de um prazo de 3 anos, conseguir estudar inglês no exterior, de forma a aumentar o capital pessoal, sendo necessário acumular X reais;
- Quitar o financiamento da casa em 5 anos para dar uma folga no orçamento;
- Parar de trabalhar aos 60 anos, possuindo 1 milhão de reais em ativos bons, viabilizando uma vida dedicada à filantropia.

No caso do simpático Cebolinha, o problema de querer ser milionário (ou rico) peca nos seguintes aspectos:

- Não é possível mensurar qual o valor alvo do objetivo: 1 milhão, 50 milhões ou 500 milhões de reais?
- Não se estipulou o prazo do objetivo: em quanto tempo o valor *X* será acumulado?
- Há uma falta de motivação pela qual se quer ter bastante dinheiro.

Pessoas sem objetivos inviabilizam qualquer planejamento, ficando com a impressão de que a única maneira de mudarem seu rumo é ganhando na loteria. Portanto, antes de pensar em guardar dinheiro, é preciso colocar no papel os objetivos de curto, médio e longo prazo. Isso não é tarefa fácil, mas mostra-se vital para quem deseja planejar adequadamente o futuro. E, talvez, o mais importante: **será um ótimo exercício na busca do autoconhecimento**, pois, ao completar o exercício mental de eleger quais são suas prioridades, você certamente estará se conhecendo melhor.

Clareza e Comprometimento

Colocar a mão na massa e definir seus objetivos é um momento chave no processo de educação financeira. No caso de uma pessoa solteira e que se sustenta com os próprios rendimentos, corresponde a uma reflexão consigo. Por outro lado, se existe uma família envolvida, serão necessários longos diálogos até se chegar a um consenso. Nesse caso é um processo de negociação, em que cada um deve ceder ao máximo seus desejos, em prol do bem da coletividade; é preciso espírito de equipe. **Se todos possuírem clareza quanto aos objetivos e houver comprometimento, tudo ficará mais fácil.**

E isso, provavelmente, não será decidido em apenas um dia. É preciso tempo para refletir e negociar com os outros e nós mesmos, até que haja clareza sobre o que REALMENTE se quer conquistar, de modo a valer a pena qualquer esforço. Usei, de maneira proposital, a palavra **esforço**, pelo seguinte

motivo: pessoas que se encontram em dificuldades financeiras, certamente estão gastando além de seus rendimentos; isso significa que se acostumaram com um nível de consumo que, na verdade, não é condizente com suas receitas; quando se aceita mudar de comportamento e alcançar os objetivos definidos, a primeira sensação será de que a qualidade de vida piorou – pois vai deixar de lado alguns costumes (leia-se gastos) adquiridos ao longo dos anos.

Mas todo esse esforço vale a pena?

SIM, pois tudo começa a melhorar quando seus verdadeiros objetivos, antes considerados inalcançáveis, começam a ser atingidos.

Definindo objetivos de curto, médio e longo prazos

Para compreender como definir objetivos de curto, médio e longo prazos, será apresentado o exemplo de uma família que, após uma semana de conversas, definiu TODOS os objetivos que julgaram importantes, com prazo e valor (suprimiu-se aqui a motivação, para simplificar a exposição).

1. Em 1 ano

- Viajar para a praia: valor estimado de R\$ 1.600,00

2. Em 3 anos

- Reformar a casa: valor estimado de R\$6.000,00

3. Em 5 anos

- Trocar de carro: valor estimado de R\$10.000,00

4. Em 12 anos

- Ter uma poupança para o único filho, que estará com 20 anos de idade: valor estimado de R\$15.000,00

5. Em 30 anos

- Possuir ativos bons no valor de R\$500.000,00, para que os juros advindos desse montante funcionem como uma renda complementar na aposentadoria

Independentemente do que se considere curto, médio e longo prazos, essa família conseguiu colocar no papel os desejos relacionados a dinheiro, considerados os mais importantes por eles.

Um segundo passo será calcular se, na situação atual, TODOS esses objetivos são possíveis de serem realizados. Isso porque, provavelmente, **nossos sonhos serão maiores do que o dinheiro atual pode comprar**. Então, será preciso fazer ESCOLHAS, pois **todos os seus objetivos devem caber dentro do orçamento do mês em que a família se encontra**. Talvez essas frases em negrito não estejam tão claras, mas voltaremos a elas em breve.

Prosseguindo com o caso da família, que já possui seus objetivos bem definidos, serão realizados alguns cálculos utilizando-se fórmulas relacionadas à matemática financeira. A Tabela a seguir mostra o quanto a família deverá poupar, mensalmente, para atingir cada um dos objetivos propostos.

Objetivo	Prazo (meses)	Valor Final	Valor a poupar
Praia	12	R\$ 1.600	R\$ 128,22
Reforma casa	36	R\$ 6.000	R\$ 148,92
Trocar de carro	60	R\$ 10.000	R\$ 138,13
Poupança filho	144	R\$ 15.000	R\$ 65,47
Previdência	360	R\$ 500.000	R\$ 391,59
		TOTAL	R\$ 872,33

Considerou-se uma taxa de juros (livre de impostos e inflação) de 0,6% ao mês. Somando-se os valores referentes à última coluna (*Valor a poupar*), chega-se a um montante de R\$ 872,33. Tal valor significa que para a família conseguir atingir todos os objetivos listados, precisará ter uma *Receita Líquida* (receitas menos despesas) nesse patamar.

Suponhamos que a receita mensal da família seja de R\$2.500,00 e que suas despesas sejam de R\$2.000,00. É possível notar que está “entrando mais água na caixa do que saindo”, significando que a família poderá investir R\$500,00 por mês para atingir seus objetivos. Entretanto, esse valor não é suficiente para atingir todos os objetivos descritos na tabela anterior.

Concluindo, verifica-se que possuir um total de objetivos que somam R\$872,33 frente à possibilidade de poupar somente R\$500,00, significa que, neste caso, **os sonhos são maiores do que o dinheiro atual pode comprar**. Dessa forma, a família precisa fazer algumas escolhas:

- a) pode-se adiar ou eliminar objetivos;
- b) diminuir o valor final dos objetivos;

- c) gastar menos e/ou ganhar mais, aumentando a receita líquida;
- d) buscar investimentos com rentabilidade acima da considerada na simulação.

As escolhas são importantes porque é imprescindível que **os objetivos caibam dentro do orçamento atual**. Qualquer estratégia que fuja desse pensamento fará com que a família viva apenas de objetivos de curto prazo, nunca sobrando dinheiro para conquistas maiores, que seriam viabilizadas com tempo e juros trabalhando para você.

Quer aprender a fazer esses cálculos no Excel? Clique no link abaixo e assista ao vídeo:
[Definindo objetivos de curto, médio e longo prazos no Excel.](#)

Viu como é simples?

Porém, quantas pessoas você conhece que tomam suas decisões de forma planejada e organizada como a que lhe apresentei? A maioria das pessoas não aguenta esperar, viabilizando seus sonhos de consumo através do crédito: “pequenas” parcelas que cabem no bolso. É uma eterna corrida “atrás do próprio rabo”, pagando juros aos capitalistas (estes sim, enriquecem) e vivendo apenas do curto prazo. Se fosse possível viver duas vidas, certamente você conquistaria muito mais objetivos com planejamento financeiro do que em sua ausência, simplesmente porque na primeira opção você recebe juros e na segunda paga.

Interessante salientar que esse tipo de estratégia tem o condão de lhe transformar em uma pessoa, financeiramente, mais confiante. Aumenta sua autoestima ao permitir que saia do ostracismo e possa conquistar objetivos que realmente são importantes.

MOMENTO DO CAFEZINHO

Da mesma forma que nas etapas anteriores, ofereço-lhe a oportunidade de refletir sobre os conhecimentos adquiridos nesta Etapa da Definição de Objetivos. Escreva suas opiniões sobre os seguintes tópicos:

- Uma pessoa que realiza o planejamento financeiro irá conquistar mais objetivos que outra mergulhada em financiamentos. Isso porque ao planejar, se permite receber juros sobre seus investimentos, ao invés de pagá-los.
- O processo de definir o motivo, o valor e o prazo de seus objetivos é um exercício de autoconhecimento. Ao eleger as prioridades e estipular prazos e valores, a pessoa automaticamente está refletindo sobre coisas que, em sua essência, são importantes para ela enquanto ser humano.

Se quiser enviar suas reflexões para mim, basta [CLICAR AQUI](#)

LEITURAS COMPLEMENTARES

Quer avançar no assunto sobre Definição de Objetivos? Clique nos links abaixo e continue seu aprendizado.

- [Planejamento sim, milagre não.](#)
- [Como definir seus objetivos financeiros?](#)
- [Objetivos como forma de inspiração.](#)
- [Por que decisões são difíceis de serem tomadas?](#)
- [Parcelar ou não parcelar, eis a questão.](#)



ETAPA DA MUDANÇA DE HÁBITOS

“E o que é um paradigma? (...)

Paradigma é uma boa palavra. Paradigmas são simplesmente padrões psicológicos, modelos ou mapas que usamos para navegar na vida. Nossos paradigmas podem ser valiosos e até salvar vidas quando usados adequadamente. Mas podem se tornar perigosos se os tomarmos como verdades absolutas, sem aceitarmos qualquer possibilidade de mudança, e deixarmos que eles filtrem as novas informações e as mudanças que acontecem no decorrer da vida. Agarrar-se a paradigmas ultrapassados pode nos deixar paralisados, enquanto o mundo passa por nós.”

Trecho retirado do livro O Monge e o Executivo (pág. 45)

Nessa etapa você verá:

- Curso on line sobre como elaborar seu fluxo de caixa.
- Discussão sobre dívidas.
- Dicas sobre como gastar menos e ganhar mais dinheiro.

A importância de se adquirir hábitos mais saudáveis

O grau de instrução financeira de uma pessoa pode ser dividido em dois níveis: **conhecimento** e **uso**.

- O *conhecimento* é o conjunto de informações adquiridas ao longo da vida, que podem lhe auxiliar na tomada de decisões financeiras. Compreender como um Balanço Patrimonial e um Fluxo de Caixa interagem, é um bom exemplo.
- Já o *uso* significa a habilidade de colocar em prática os conhecimentos sobre finanças. Isso porque de nada adianta saber como funciona um fluxo de caixa, se ele nunca é implementado.

Nesta *Etapa da Mudança de Hábitos* será abordada a importância de se adquirir bons hábitos financeiros. A intenção é que ao oferecer **educação financeira**, essa seja a mola propulsora para uma mudança de **comportamento financeiro**, que culmine em uma melhora do **bem estar**.



Dessa forma, a ferramenta mais adequada para analisar hábitos de consumo é o FLUXO DE CAIXA. Através de um controle diário das entradas e saídas de dinheiro, será possível fazer um diagnóstico sobre as causas dos problemas financeiros e um planejamento adequado de seu orçamento.

A importância do controle do Fluxo de Caixa

Imagine que uma pessoa não está se sentindo bem de saúde. Então, liga seu computador e manda um e-mail para um médico, dizendo vagamente o que está acontecendo. Ao tomar ciência do que foi relatado, o doutor responde a mensagem, passando o medicamento a ser utilizado no tratamento. Você concorda

que tal procedimento é perigoso? Sem um diagnóstico mais detalhado do problema (exame de sangue, pressão arterial etc), corre-se um grande risco de o tratamento ser inadequado, correto?

Com as finanças pessoais é a mesma coisa. Não é possível resolver um problema financeiro se não se sabe de onde está vindo o dinheiro e, principalmente, para onde está fluindo. Se uma pessoa quer mudar o rumo de suas finanças, é necessário um diagnóstico preciso sobre suas receitas e despesas. Veja algumas perguntas importantes que todos deveriam saber responder.

Você gasta mais do que ganha?

No mês, qual é essa diferença entre receitas e despesas?

Quais os itens que mais contribuem para suas despesas?

Qual a porcentagem dos itens consumidos que são passíveis de serem eliminados?

Qual impacto uma mudança de hábitos de consumo causará em suas finanças futuras?

Essas são perguntas que devem ser respondidas com clareza, para só depois ser proposta alguma mudança, de fato. **O intuito dessa nova etapa é não só PENSAR como uma pessoa rica, mas começar a AGIR como tal, sendo o fluxo de caixa a ferramenta certa para atingirmos esse objetivo.**

CURSO ON LINE GRATUITO

A elaboração de um Fluxo de Caixa que lhe permita fazer um completo diagnóstico de suas finanças pessoais não é tarefa simples. Baseado nessa constatação, este *eBook* vem acompanhado de um curso *on line* que lhe permitirá construir sua própria planilha, adequada às suas necessidades.

O curso é composto de 6 aulas, em que o diferencial são os três vídeos que mostram o passo a passo sobre como utilizar o fluxo de caixa.

Interrompa, temporariamente, a leitura deste *eBook* e clique no link abaixo para iniciar o curso.

IMPORTANTE: será necessário digitar a senha oferecida logo abaixo do link.

Link: <http://profelisson.com.br/como-elaborar-seu-fluxo-de-caixa/>

Senha: 5etapas

O fantasma das dívidas

Muitas pessoas, quando terminam de fazer seu fluxo de caixa, percebem que boa parte de seus gastos estão fluindo para pagamento de dívidas. Estas podem se apresentar das mais variadas formas, tais como: financiamento da casa própria, financiamento do carro, parcelamento das compras no cartão de crédito, uso de limite de cheque especial, crédito consignado, empréstimos pessoais, dívidas com agiotas e por aí vai. Geralmente, o objeto do financiamento é um ativo que tira dinheiro do seu bolso (ativo ruim), indicando que as chances de estar faltando planejamento são grandes.

Ao comprar produtos financiados como roupas, automóveis e eletrodomésticos fatalmente se estará pagando juros. Tal fato se torna ainda mais grave em um país como o Brasil, em que as taxas de juros são altas. Veja quanto as instituições financeiras pagam ao mês em um CDB e quanto elas ganham emprestando dinheiro em cheque especial e no parcelamento da dívida de cartão de crédito.

Existe uma extensa gama de pessoas endividadas, principalmente com financiamentos de ativos ruins, iludindo-se com valores de parcelas pequenas, na crença de que “só assim podem adquirir as coisas”. A

consequência é que vão se endividando até limites muito além do razoável, com credores telefonando a todo momento, chegando ao ponto de prejudicarem sua própria qualidade de vida.

Pare de fazer dívidas

“Banco é o lugar onde nos emprestam um guarda-chuva quando faz bom tempo e o tomam de volta quando começa a chover” Robert Frost – poeta americano.

Antes de traçar qualquer estratégia para pagamentos de dívidas, a primeira atitude a ser tomada é parar de fazê-las. Trocar uma dívida por outra até pode ser um interessante primeiro passo caso se consiga uma taxa de juros menor, mas apenas como começo de estratégia, porque dívida se paga com sua renda mensal ou com a venda de bens. Muitas pessoas precisam tomar atitudes drásticas, como se livrar do cartão de crédito ou até mesmo procurar ajuda de um psicólogo, para conter os impulsos de compras.

Geralmente, os parcelamentos são feitos por uma cultura embutida na cabeça das pessoas, de que não é possível adquirir bens e serviços de outra forma. Muitos relutam em aceitar que não sabem se planejar. Dizem: “ganho pouco; possuo muitas contas para pagar; só com meus filhos gasto boa parte do salário; por enquanto não dá para guardar dinheiro”. Essas são frases que escutamos aos montes e de pessoas das mais diversas classes sociais e níveis de cultura. É difícil aceitar o erro, sendo mais fácil transferir a culpa.

Mas as ferramentas para a mudança estão a seu dispor: reveja seus hábitos de consumo através da análise do fluxo de caixa, converse com toda a família e se engaje na diminuição de gastos, conscientize os filhos, fique de olho em oportunidades de ganhar dinheiro, foque esforços na compra de ativos bons e diminua a sede por ativos ruins, planeje-se para o longo prazo etc. Não se está afirmando que é tarefa fácil, mas grande parte do seu futuro depende apenas de seu esforço. O exercício diário é adquirir bons hábitos, sendo o primeiro deles, parar de fazer dívidas.

Não se deixe seduzir e lembre-se: na hora de conseguir o empréstimo ou financiamento, você é extremamente bem tratado(a); mas na hora da dificuldade em pagar, toda a cordialidade se esvai.

Fuja de agiotas. Só instituições credenciadas pelo Banco Central é que podem emprestar dinheiro. Fazer negócio com essas pessoas é promessa de grandes dores de cabeça. Por ser algo informal, pode se tornar perigoso, chegando a ameaças contra a integridade dos maus pagadores. Quando estiver em uma instituição financeira ou comércio, lembre-se que o atendente é, antes de tudo, um funcionário, não um amigo e conselheiro. Esses profissionais possuem diversas metas, sendo você uma boa oportunidade para que eles possam cumpri-las.

Renegociando dívidas

A questão de renegociação de dívidas é um tema complexo, em que cada caso possui peculiaridades únicas. De maneira geral, uma dívida deve ser renegociada quando o devedor não mais possui condições financeiras de sustentar todos os pagamentos devidos. Conheci pessoas que alocavam quase que a totalidade de seu salário para pagamento de dívidas, dificultando até mesmo a compra dos itens essenciais para sua própria sobrevivência. Nesses casos, a renegociação é fundamental, seja por um acordo, seja por vias judiciais.

A primeira coisa a se fazer é relacionar todos os débitos que possui. Faça uma relação de seus credores, o valor das prestações, a taxa de juros de cada dívida e quanto tempo falta para a quitação de cada uma delas. É importante destacar que, por pior que seja a situação, sempre há a possibilidade de se achar uma solução, mesmo que demore. Além disso, saiba que todo devedor possui direitos definidos por Lei, que o protegem de qualquer abuso. O indivíduo **não é um criminoso, apenas um devedor**.

Não existe mágica, para pagar as contas é preciso de dinheiro. Quanto maior a dívida, mais tempo levará para que a situação se regularize. Tenha certeza que se não começar a cuidar da dívida agora, a situação

irá apenas se agravar. Com a ajuda do Fluxo de Caixa, elimine todos os gastos supérfluos de forma a sobrar mais dinheiro para a quitação das dívidas, definindo exatamente o valor máximo que conseguirá pagar por mês.

O segundo passo é conversar com cada credor, alegando a impossibilidade de quitação das dívidas, naqueles termos. Com uma boa dose de paciência, conhecimento de causa e insistência, é possível obter melhores condições de pagamento. Lembre-se: negociar é muito diferente de “dar calote”. Digo isso porque muitas pessoas sentem-se envergonhadas em negociar, mesmo quando a situação se mostra insustentável.

Não aceite um novo financiamento em troca de um desconto ou perdão da dívida anterior. Em uma financeira, por exemplo, fale em particular com o gerente e não com os atendentes da linha de frente, que atendem no meio de todos os outros clientes. Negocie ao máximo os prazos e taxa de juros. Ao receber uma nova proposta, leve a algum especialista financeiro para verificar se foi um bom negócio ou apenas engodo.

Informe-se e procure seus direitos quando houver problemas com credores: por exemplo, não se pode ser ameaçado por telefone diariamente por causa de uma dívida. Se uma pessoa negocia sabendo de seus direitos, a coisa muda. As pessoas que trabalham com cobrança são treinadas a conseguir receber o dinheiro e o devedor, na maioria das vezes, não sabe lidar com tal negociação. Quando se sabe exatamente o que se está pleiteando, as coisas mudam de figura, e o processo fica mais equilibrado.

Procure alternativas rápidas para quitação dos débitos. Venda alguns bens que podem facilmente virar dinheiro: roupas, móveis, bicicleta, carro e o que mais for possível. Lembre-se que tudo está sendo feito em prol de uma nova realidade financeira. Quer-se, no menor espaço de tempo, começar a ganhar juros em vez de pagá-los.

A Justiça pode ser uma alternativa em casos mais complicados. Atualmente existe uma Lei que ampara os consumidores, também no tocante a endividamento, que é o Código de Defesa do Consumidor. O Juizado

Especial Cível é o local onde se pode recorrer de dívidas menores, podendo ser uma saída interessante para buscar um pagamento justo. Outro órgão que também pode ser acionado é o PROCON de sua cidade. Para mais informações, um site interessante sobre o assunto é o <http://www.portaldoconsumidor.gov.br>, que contém materiais bastante didáticos gratuitamente.

Controlando os desejos

Certa vez, ouvi um palestrante dizer que toda vez que você for comprar alguma coisa, deve perguntar a si mesmo(a): EU QUERO OU EU PRECISO? Isso porque ao longo da vida adquirimos diversos bens e serviços que realmente não precisamos. É difícil não comprar alguma coisa apenas por impulso. Nós **não** temos a cultura de sermos ensinados, desde criança, a controlar nosso lado emocional na hora de consumir.

Porém, racionalidade, quando o assunto é dinheiro, mostra-se como a pedra fundamental de uma vida financeira saudável, pois a cada real que você gasta, está decidindo o que deseja para seu futuro. Muitas vezes, sem perceber, desperdiçamos nosso suado dinheiro de maneira banal. Se olharmos, em nossa própria casa, veremos quantos itens supérfluos possuímos. Lidar com dinheiro requer **planejamento** e **disciplina**, sendo que fechar os olhos para isso, é viver fazendo hora extra no trabalho tentando pagar as contas do mês.

Não estou dizendo que se deva apenas guardar dinheiro, gastar o mínimo e morrer “rico”. Mas ele deve ser usado de forma inteligente, permitindo que foquemos no que realmente nos dá prazer. Muitos reclamam, por exemplo, que não sobra dinheiro para viajar, pois ganham pouco. Mas ao analisar a fatura de seus cartões de crédito encontraremos: uma TV, uma câmera digital e uma impressora, para serem pagas em 36 prestações, a uma taxa de juros muito convidativa (para quem vendeu, é claro).

Certo dia, um amigo próximo disse-me que sua estratégia para conter o impulso consumista se resumia em calcular quantas horas teria que trabalhar, para que seu desejo fosse realizado. Segundo ele, já havia economizado um bom dinheiro usando essa técnica, pois ao analisar o quanto deveria trabalhar para satisfazer aquela vontade, acabava por selecionar de maneira mais criteriosa e racional suas compras. Outra amiga confidenciou-me que usava o seguinte critério: apenas comprava uma roupa na terceira vez que a visse. Contou-me estar economizando um considerável dinheiro, pois a compra não se concretizava por dificilmente calhar de voltar à mesma loja três vezes. E completou: mesmo quando voltava, já havia acabado o *glamour* da primeira impressão e, assim, ela se apaixonava por outra roupa, que iniciaria o ciclo das três visitas.

Resumindo, consumir é bom e dinheiro serve exatamente para isso. Mas é necessário ter bom senso para se gastar apenas o que realmente pode, respeitando os objetivos previamente traçados. Como já foi dito: se você não tem objetivos claros para o curto e longo prazo, poupar dinheiro será uma tarefa extremamente difícil, aborrecedora e sem nenhuma recompensa ao final.

Como cortar despesas

Nesta seção serão apresentadas algumas dicas sobre atitudes que podem ajudar na missão de se gastar menos dinheiro. A ideia é apresentar tópicos que permitam a reflexão sobre algumas atitudes cotidianas, que muitas vezes passam despercebidas da grande maioria.

- Descarte itens desnecessários

A primeira coisa a se fazer, depois de elaborar seu fluxo de caixa, é cortar despesas desnecessárias. Faça uma boa análise sobre os itens que está pagando e veja o que realmente vale a pena. Veja alguns erros comuns:

- Muitas vezes nos pegamos com assinaturas de jornais e revistas, que mal lemos ou que teríamos a oportunidade de ler gratuitamente de outra forma;
- Paga-se a mensalidade de um clube, para ter o luxo de ir à piscina ao final de semana, só que ao verificar os últimos meses, pouco uso fez dessa alternativa de lazer.

- Planeje suas compras

Além de se perguntar se QUER ou PRECISA do bem a ser comprado, busque planejar suas compras de forma a comprar à vista. Ou seja, não caia na armadilha de que o valor pequeno das parcelas cabe no seu bolso. Geralmente, esse financiamento vem acompanhado de uma taxa de juros nada convidativa, fazendo com que o consumidor pague muito mais caro que o preço original. Lembre-se sempre: com relação a juros, pense sempre em recebê-los de suas aplicações, e não em pagá-los para que alguém ganhe boa parte do seu dinheiro de seu trabalho.

- Economia ou mais gasto?

Muitas vezes caímos em algumas armadilhas que nos fazem gastar mais, enquanto achamos que estamos economizando. Lojas e supermercados são craques neste aspecto. Imagine que você sempre vá ao supermercado e nunca compre mais do que um pacote de biscoito por semana, ao preço de R\$3,00 cada. Certo dia aparece à sua frente uma PROMOÇÃO que diz: “leve 3 e pague 2”. Ou seja, consegue comprar 3 pacotes gastando apenas R\$6,00. Obviamente, está mais barato, porém é preciso perceber que em vez de gastar R\$3,00, estará gastando R\$6,00. Assim, essa “promoção” só irá valer a pena somente se você deixar de comprar biscoito nas próximas duas semanas (o que, geralmente, não acontece). Promoção é algo bastante interessante, mas quando se PRECISA do produto. Muitas vezes achamos algo barato e compramos, pensando estar fazendo economia, mas simplesmente estamos aumentando os gastos.

- Cartão de crédito

O cartão de crédito, para muitos, torna-se um inimigo das finanças pessoais. Isso porque ele é uma maneira fácil de comprar algo, mesmo que não se tenha dinheiro disponível naquele momento. Ao se fazer um planejamento financeiro, em que limites são definidos para os gastos de cada item do fluxo de caixa, dentro de um mês, é preciso ter disciplina. Portanto, cabe aqui uma autoanálise: se a pessoa consegue ter cartão de crédito e gastar apenas o planejado, não há problema; porém, se o cartão é algo que está atrapalhando no planejamento, pois não se consegue o autocontrole, cancele-o.

- Vá fazer suas compras com o dinheiro contado

Para conseguir cumprir seu planejamento de gastos mensais, faça as compras com o dinheiro contado, para não cair na tentação de comprar mais do que o estipulado. Por exemplo, no supermercado, leve uma calculadora e vá somando o valor dos itens que estão sendo colocados no carrinho. A questão é se acostumar a comprar apenas os itens que são necessários, abrindo mão de alguns supérfluos que acabam fazendo a conta ficar muito mais cara do que a desejada.

Nos momentos em que se vai a alguma loja, padaria ou supermercado, não ceda a todos os pedidos dos filhos. Como já discutido anteriormente, eles também devem participar das finanças, tendo direitos e obrigações na hora da compra. Entretanto, estipule limites ou, em último caso, não leve as crianças em locais onde ficam pedindo para comprar tudo o que aparece em sua frente.

- Negocie sempre

Uma cultura que poucos brasileiros possuem é a de barganhar o melhor preço em suas compras. Geralmente, as pessoas não negociam por acanhamento. Todavia, pedir desconto e não pagar mais que o necessário, é um hábito que deve ser cultivado em TODAS as compras que fizermos, para não desperdiçar aos poucos, um dinheiro que foi tão difícil conseguir. Muitas coisas que pagamos rotineiramente são

passíveis de negociação, como por exemplo: pesquise preços de outras operadoras de celular, TV a cabo e internet, para ver se não está pagando mais do que poderia em outra alternativa.

- Resista à obrigação de presentear a todos

Muitas pessoas gastam centenas de reais, ao ano, na compra de “lembrancinhas” para mãe, pai, filhos, cônjuge, amigos, vizinhos, parentes, filhos dos amigos etc. Essa cultura de dar sempre um presentinho, em datas comemorativas (Natal, aniversário, Páscoa, dia das crianças, dia das mães e dos pais etc), corrói as finanças pessoais, sendo boa, em última instância, apenas para o comércio.

Seja uma pessoa criativa. Pense em alternativas como visitar a pessoa querida num final de semana (coisa que se promete e nunca cumpre), escrever uma boa carta, fazer um passeio para colocar o papo em dia com alguém. Existem “presentes” que acabam não custando nada, mas que nossa falta de tempo e imaginação nos impede de dar. Principalmente com relação a filhos e familiares, estar próximo nos momentos bons e ruins da vida, todos os dias, é algo que dinheiro ou presente algum compra. Por fim, se algum amigo ou amiga se aborrecer devido à falta da “lembrancinha”, talvez esteja na hora de rever suas amizades.

- Guarde recibo das contas

Se ainda não ouviu uma frase muito comum entre advogados, ouça agora: quem paga mal, paga duas vezes. Isso significa o seguinte: se você, por exemplo, paga um serviço para alguém, deve exigir um recibo (e guardá-lo); isso porque, se a pessoa entrar na justiça pedindo para você pagar de novo, o juiz só irá acreditar que você já pagou, mediante tal documento. Portanto, é muito importante adquirir a cultura de guardar os recibos das contas pagas de telefone, luz, IPTU, condomínio, compra de eletrônicos e eletrodomésticos, serviços em geral etc. Tal hábito mostra-se importante também no caso de defeito no produto adquirido, em que o recibo é exigido para ser realizada a troca ou conserto.

- Tenha calma na hora de comprar

Mesmo que a resposta à pergunta *eu quero ou eu preciso* seja que você realmente precisa, tenha calma na hora de fazer a compra. Pesquise preço, peça desconto e faça uma análise de custo/benefício. Muitas vezes, o barato pode sair caro. Produtos mais caros podem durar mais (ex: roupas), exigir menor manutenção (ex: carro) ou consumir menos energia (ex: geladeira). O ato de comprar é uma arte que deve ser desenvolvida pelas pessoas, para que se corra o menor risco possível de se arrepender da escolha feita.

Opinião de autores sobre como gastar menos

A seguir, selecionei algumas dicas retiradas de livros sobre finanças pessoais, a respeito do consumo.

▪ Eric Tyson⁶

O autor apresenta algumas dicas para se diminuir as despesas cotidianas.

- Reduzir os gastos com alimentação: pesquisando preços e promoções; diminuindo a frequência com que se alimenta fora de casa;
- Reduzir gastos com moradia: se for alugar, buscar imóvel de valor compatível às suas possibilidades, além de sempre buscar negociar o preço do aluguel; se for ter casa própria, não construir casas muito grandes para evitar gastos excessivos;
- Diminuir o valor da conta de telefone: veja planos de descontos oferecidos por operadoras; questione-se da necessidade de possuir um celular;
- Cortar custos com transporte: faça as contas antes de comprar um carro, para ver se cabe no orçamento; busque comprar sempre o carro à vista, para poder adquiri-lo com desconto e fugir de juros; escolha

6 - TYSON, E. **Personal Finance for Dummies**. Editora: Wiley, 15ª ed., 2003.

carros que tenham custos menores de consumo de combustível, manutenção e seguro, por exemplo; verifique a real necessidade de possuir um carro por pessoa na casa; faça a manutenção regular, de modo a se prevenir contra gastos maiores no futuro; geralmente, na compra de um carro zero se perde muito dinheiro nos primeiros meses devido à alta depreciação, logo, pode ser mais interessante comprar um carro com um ano de uso, por exemplo, pois já sofreu uma grande depreciação em seu valor inicial;

- Controle os gastos com vestuário: não se deixe envolver por marcas de grife e modismo, que só fazem aumentar o preço, sem oferecer grande diferencial de qualidade; minimize a quantidade de acessórios comprados, pois não são itens de extrema necessidade;

- Planeje seus entretenimentos e férias com alternativas que caibam dentro do seu orçamento, para não perder um ano inteiro de economias com gastos além do necessário, neste momento em que deveria servir para relaxamento;

- Não exagere nos gastos relativos ao seu próprio cuidado, como produtos de beleza, academias, cortes de cabelo etc.

▪ Gustavo Cerbasi⁷

O autor oferece quatro razões que levam pessoas a não enriquecerem:

1. Desprezo por pequenos valores: muitas pessoas não ligam para pequenas somas de dinheiro, e são esses hábitos simples que geralmente acabam fazendo suas finanças não progredirem; é o costume de “é só um real a mais...” e lá se está de novo comprando coisas supérfluas;
2. Não se esforçam por uma boa negociação: deixamos de aproveitar o vendedor potencial que há dentro de nós; barganhe sempre para conseguir os melhores preços;

7 - CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. Editora Gente, 15a ed., 2008.

3. Ausência de percepção financeira: não entendem as regras do mercado financeiro, deixando de lado a compreensão de assuntos importantes sobre como funcionam os juros em investimentos e financiamento, por exemplo;
4. Não sabem aonde se quer chegar: não saber quais são seus objetivos, quanto da renda deverá ser poupada e investida, nem em quanto tempo irá atingir a independência financeira; isso impede que se criem hábitos diários saudáveis, de forma a conseguir cumprir um planejamento financeiro de longo prazo.

Opinião de autores sobre como ganhar mais

Nos últimos textos desse *eBook*, você recebeu uma grande quantidade de dicas sobre como diminuir seus gastos. Porém, quando o assunto é *como ganhar mais*, entramos em um caminho muito mais espinhoso. Creio que você há de concordar que podemos diminuir nossas despesas de um mês para o outro, enquanto ganhar mais talvez não seja possível em um curto espaço de tempo.

Nesse contexto, o que irei apresentar será a visão de diversos autores consagrados, sobre as principais características de um indivíduo, que levam ao sucesso financeiro. A intenção é que você possa refletir sobre tais comportamentos e, assim, buscar desenvolver aqueles que julgar relevante.

- T. Harv Eker⁸
 - as pessoas ricas acreditam que podem criar a própria vida, as pessoas pobres acreditam que as coisas acontecem;
 - os pobres se consideram sempre vítimas, vivem se queixando, acham que a culpa é sempre dos outros e são mestres em arranjar justificativas de que dinheiro não é tão importante assim;
 - ricos entram no jogo do dinheiro para ganhar, os pobres entram para não perder;

8 - EKER, T. H. **Os segredos da mente milionária**. Editora: sextante, 2006.

- os ricos assumem o compromisso de serem pessoas ricas, já aqueles com mentalidade pobre apenas gostariam de ser ricas;
 - pessoas ricas focalizam oportunidades, os pobres de mentalidade focalizam os obstáculos;
 - as pessoas ricas são maiores que seus problemas, as pobres são menores; logo, se você tem um grande problema, isso quer dizer que está sendo uma pessoa pequena;
 - pessoas ricas focalizam seu patrimônio líquido, enquanto as pobres focalizam seu rendimento mensal;
 - o hábito de saber administrar bem seu dinheiro é mais importante do que a quantidade de dinheiro que você tem; logo, você não terá mais dinheiro até provar que será capaz de lidar com o que já possui.
- José Pio Martins⁹

O autor apresenta 5 regras para o sucesso:

1. *Interessar-se* pelo assunto dinheiro
2. *Estudar* para expandir sua inteligência financeira
3. *Organizar* sua vida financeira
4. *Planejar* suas metas financeiras
5. *Disciplinar-se* para executar os seus planos com êxito

- José Segundo Filho¹⁰

O autor cita quatro dicas, como sendo as bases para a construção de riqueza

9 - MARTINS, J. P. **Educação financeira ao alcance de todos**. Editora: Fundamentos, 2004.

10 - SEGUNDO FILHO, J. **Finanças pessoais: invista no seu futuro**. Editora: Qualitymark, 2003.

1. Aprenda a diferença entre um ativo e um passivo: ou seja, entenda quais são os bens que você compra que tiram dinheiro do bolso e aqueles que colocam (mesma ideia do *ativo bom e ruim* destacadas neste eBook);
2. Encontre seu nicho: você deve fazer o que realmente gosta para ter motivação e força para atingir seus objetivos; se dedique a encontrar oportunidades em que pode ter altos rendimentos, mas sempre atentando à sua habilidade pessoal; não se acomode, não desanime e sempre busque conhecer as possibilidades do mercado;
3. Estratégias arrojadas para ganhar dinheiro: a questão chave é que você só conseguirá altas rentabilidades ao correr maiores riscos; busque estudar estratégias que lhe permitam investir parte do seu dinheiro em oportunidades mais arriscadas, na busca de maiores rentabilidades;
4. O padrão de comportamento dos ricos: a) gastam menos do que ganham; b) alocam tempo, energia e dinheiro eficientemente de forma a construir sua fortuna; c) acreditam que independência financeira é mais importante do que *status* social; d) seus pais não lhe deram ajuda financeira; e) seus filhos adultos são economicamente autossuficientes; f) são peritos em vislumbrar oportunidades de mercado; g) sistematicamente, planejam e controlam seus gastos; h) compram preferencialmente à vista, para conseguir bons descontos. Concluindo: para ser rico não basta ter dinheiro, é preciso ter padrões de comportamento para evitar o consumismo exagerado e adotar uma mudança de mentalidade, exigindo disciplina, sacrifício e trabalho duro.

- Gustavo Cerbasi¹¹

1. Gaste menos do que ganha e invista bem a diferença;
2. Depois, reinvesta seus retornos para obter juros compostos, até atingir um valor de dinheiro que crie uma renda anual que você deseja na vida (ou seja, conforme exposto neste eBook, conseguir fazer com que a receita passiva seja maior que seus gastos).

- Robert Kiyosaki e Sharon Lechter¹²

11 - CERBASI, G. **Dinheiro: os segredos de quem tem**. Editora Gente, 15ª ed., 2008.

12 - KIYOSAKI, R. T.; LECHTER, S. L. **Pai rico, pai pobre**. Editora Campus, 66ª ed., 2000.

O consagrado livro *Pai Rico, Pai Pobre*, mostra a experiência de duas pessoas com visões diferentes sobre dinheiro, as quais foram denominadas de *pai rico* e *pai pobre*. Vejam, no quadro abaixo, as diferentes visões entre ambos.

PAI POBRE	PAI RICO
Estude arduamente para poder trabalhar em uma boa empresa	Estude arduamente para poder comprar uma boa empresa
Não sou rico porque tenho filhos	Tenho que ser rico por causa de vocês, meus filhos
Dinheiro não é assunto para a hora do jantar	Incentiva falar sobre dinheiro no jantar
Seja cuidadoso com o dinheiro, não se arrisque	Aprenda a administrar o risco
Nossa casa é nosso maior investimento e nosso maior patrimônio	Minha casa é uma dívida e se sua casa for seu maior investimento, você terá problemas
Sempre preocupado com aumentos salariais, estabilidade no emprego, benefícios trabalhistas, achava que o governo deveria cuidar dele na velhice	Acreditava na autossuficiência financeira
Lutava pra poupar poucos Reais	Criava investimentos
Não ligo pra dinheiro. Dinheiro não é importante.	Dinheiro é poder
Você deve estudar, ter uma boa formação, para ter a garantia de bom emprego e trabalhar por um bom salário	Estude para ficar rico, para entender como funciona o dinheiro e fazê-lo trabalhar pra você.

MOMENTO DO CAFEZINHO

Vamos refletir sobre o que aprendemos nesta Etapa da Mudança de Hábitos? Para isso, escreva em seu diário de bordo suas impressões sobre as seguintes afirmações:

- O Fluxo de Caixa é um instrumento que permite diagnosticar quais são as causas de nossos problemas financeiros, pois reflete exatamente o nosso comportamento frente ao consumo;
- O maior benefício de se eliminar dívidas é que se passa de uma situação em que se paga juros, para outra em que você os recebe.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Para ampliar seus conhecimentos, na busca de adquirir hábitos financeiramente saudáveis, clique nos links abaixo.

- [Como uma onda no mar.](#)
- [Drogas, obesidade e consumismo.](#)
- [O investidor endividado e o custo da indisciplina.](#)
- [Refletir para poder poupar.](#)
- [Razão, emoção e dinheiro.](#)



ETAPA DOS INVESTIMENTOS

“Não é preciso fazer coisas extraordinárias para obter resultados extraordinários.”

Warren Buffet¹³

Nessa etapa você verá:

- Em quais mercados você pode investir seu dinheiro.
- Uma discussão sobre os fatores que devem ser considerados na escolha de um investimento.
- Um resumo com os principais investimentos financeiros disponíveis no mercado.

13 - In: BUFFET, M.; CLARK, D. **O TAO de Warren Buffet**. Editora: Sextante, 2007.

Definição e classificação dos investimentos

As palavras poupar e investir, no linguajar popular, possuem significados muito semelhantes, apesar de, tecnicamente, haver diferença entre os termos. *Poupar* é **o ato de juntar dinheiro** através de uma restrição de consumo (ganhar mais do que gasta), enquanto *investir* significa **assumir riscos** ao aplicar seus recursos financeiros (Gallagher, p.17, 2004)¹⁴. Para efeitos desse *eBook*, **investimento será definido como o ato de alocar a receita líquida mensal em aplicações que visem remunerar o capital, assumindo seus respectivos riscos e permitindo conquistar objetivos de curto, médio e longo prazos.**

Dessa forma, a receita líquida pode ser investida em três mercados distintos:

- Mercado empresarial: que significa abrir o próprio negócio;
- Mercado imobiliário: compra de imóvel objetivando ganhar dinheiro com aluguel e/ou valorização do bem;
- Mercado financeiro: são operações realizadas junto às instituições financeiras, como a compra ações em bolsa, títulos do governo, CDBs, fundos de renda fixa etc.

Outra classificação importante, relacionada a investimentos, refere-se às denominações: Renda Fixa e Renda Variável. A principal diferença entre elas é que na renda fixa o investidor sabe, no início da aplicação, como seu capital será remunerado. Já em renda variável, não é possível prever, de antemão, o que acontecerá com o dinheiro. Nessa primeira diferenciação, é possível verificar que aplicações em renda variável são, a princípio, mais arriscadas. Exemplo: quando compro uma ação na bolsa de valores (renda variável) não sei se vou ganhar ou perder dinheiro, enquanto se aplico na caderneta de poupança (renda fixa), sei que a cada mês o valor em conta irá respeitar certa regra de remuneração.

Dentro dos investimentos considerados como renda fixa, existem dois subgrupos:

14 - GALLAGHER, L. **Como aumentar seu patrimônio**. Editora: Campus, 2004.

- **Pré-fixados:** a taxa de juros que irá remunerar o capital é decidida no ato da aplicação do dinheiro. Exemplo: irei aplicar certa quantia a uma taxa de juros predeterminada de 0,8% ao mês.
- **Pós-fixados:** nesse caso não existe o conhecimento exato da taxa de juros que irá receber ao final do período, mas é definido **como** ela será calculada. Exemplo: após dois anos, os juros recebidos corresponderão a 96% do CDI; ao final de 3 anos irei receber 4% ao ano de juros, mais a inflação acumulada do período.

Apesar dessas denominações sobre renda fixa (pré e pós-fixada) e variável serem frequentemente usadas em investimentos relacionados ao mercado financeiro, serão apresentados alguns exemplos que ilustram bem a diferença entre tais classificações, porém, considerando o mercado imobiliário.

- 1.** Um terreno que foi comprado por se esperar uma valorização, pode ser visto como *renda variável* à medida que não há previsibilidade alguma sobre qual será seu preço depois de certo tempo. Seu valor poderá aumentar ou cair, dependendo dos fatores econômicos e de mercado que ocorrerem durante os próximos meses;
- 2.** O dinheiro recebido do aluguel de uma casa poderia ser encarado como *renda fixa (pré-fixada)* caso seu valor nos próximos meses seja conhecido de antemão. Invisto X reais na compra da casa e alugo-a recebendo Y reais por mês. Com tais informações é possível calcular a remuneração (taxa de juros) do dinheiro, antecipadamente;
- 3.** Em um caso inexistente, na prática, seria possível combinar o recebimento do aluguel de seu imóvel, da seguinte forma. Todo mês será avaliado o preço da casa e o inquilino lhe pagará sempre 0,5% desse valor. Esse seria um exemplo de uma *renda fixa (pós-fixada)*, em que se define no início como será a remuneração, mas não se sabe, antecipadamente, o exato valor a ser recebido de aluguel em cada mês futuro, pois dependerá do valor de mercado do imóvel a ser verificado.

O que é preciso saber antes de investir?

Definidas as principais classificações relativas aos investimentos, a seguir serão apresentados alguns fatores que devem ser levados em consideração na escolha do investimento que melhor se adéqua à sua situação:

- **Nível de conhecimento:** o primeiro requisito de um investidor deve ser compreender muito bem as características do investimento onde irá aplicar seu dinheiro. Por exemplo: nunca abra um negócio próprio ou compre ações em bolsa, se não possuir uma boa dose de informação sobre o mercado em questão. Quanto maior o risco, maior o nível de conhecimento exigido.
- **Risco:** todo investimento possui algum risco, seja de perda direta de dinheiro (ao final, resgata menos do que investiu), de maneira indireta (em que o dinheiro remunera abaixo da inflação) ou relativa (outros investimentos se tornam mais atraentes e o investidor estará deixando de ganhar ao permanecer com a aplicação). O que muda entre os investimentos é o nível de risco, que deve ser conhecido e administrado corretamente pelo investidor.
- **Rentabilidade:** é o retorno que o investimento proporciona. Por exemplo: se após aplicar R\$10.000,00 durante um ano, você resgatar R\$11.000,00, sabe-se que a rentabilidade foi de 10% ao ano. De maneira geral, é possível associar altas rentabilidades a investimentos com maior nível de risco.
- **Liquidez:** esse termo possui relação com a velocidade em se converter seu investimento em dinheiro. Por exemplo: dinheiro em uma Caderneta de Poupança é bastante líquido, pois é possível sacar o dinheiro rapidamente; já no mercado de ações, é preciso esperar alguns dias para que o dinheiro esteja disponível para saque (menor liquidez que a Poupança); na venda de um imóvel de sua propriedade, é bem provável que demore semanas ou meses, até que o dinheiro esteja em suas mãos (baixa liquidez).

- **Tributação:** é muito importante conhecer a forma como seus investimentos são tributados, para que o cálculo da rentabilidade seja feito de maneira adequada e se minimize o pagamento de tributos. Existem investimentos isentos de tributação, outros com alíquotas fixas, além daqueles em que se paga menos imposto quanto mais tempo permanecer na aplicação. O assunto é bem complexo, sendo preciso conhecer tais características antes de se investir.
- **Custos:** a maioria dos investimentos possui algum custo de operação. Para abrir um negócio próprio o investidor incorrerá em despesas (alvarás, junta comercial), em fundos de investimentos são cobradas taxas de administração, na compra de ações paga-se taxas para bolsa e corretora, e por aí vai. É importante considerar tais custos no momento da tomada de decisão.
- **Alinhamento com seus objetivos:** considerando todas as questões acima, também é imprescindível que cada investimento esteja bem alinhado com seus respectivos objetivos. Exemplo: ao investir dinheiro para resgate em um ano, é preciso considerar que nas aplicações em renda fixa não será possível pagar a menor alíquota de imposto de renda (isso só se daria após 2 anos).
- **Valor mínimo a ser depositado:** algumas aplicações exigem um mínimo inicial de aporte de recursos. Enquanto é possível depositar, mensalmente, pequenas quantias na Caderneta de Poupança, abrir um próprio negócio ou comprar um imóvel exige quantias consideravelmente maiores. No mercado financeiro, muitas vezes as aplicações que rendem mais, exigem um mínimo considerável de aplicação inicial.

Resumindo: em um mundo ideal, seria interessante que o investidor tivesse completo conhecimento de seus investimentos, assumisse riscos de maneira consciente, minimizando os custos e pagamento de tributos, aumentando, assim, suas chances de altas rentabilidades que acelerem a acumulação de riqueza e a conquista de seus objetivos.

O que fazer para acumular riqueza

Talvez você já tenha ouvido falar no termo **tripé dos investimentos**. Ele se refere às três principais variáveis que definem quanto dinheiro um investidor terá no futuro, a saber: **valor depositado, taxa de juros e tempo**. A importância de se compreender cada um dos elementos que compõe o tripé dos investimentos decorre do fato que, se ao longo de sua vida financeira você se descuidar de uma (ou mais) dessas variáveis, a acumulação de riqueza será prejudicada.

Antes de uma análise mais profunda, mostra-se interessantes apresentar quais características de um indivíduo podem afetar negativamente o tripé dos investimentos. Cito alguns exemplos, a seguir.

Fatores que afetam o valor a ser depositado: ganhar pouco; gastar muito – falta de disciplina.

Fatores que afetam a taxa de juros: desconhecimento de alternativas mais rentáveis; má avaliação dos riscos de um investimento.

Fatores que afetam a variável tempo: falta de paciência; (morte do investidor?).

Vejam que as características pessoais podem afetar diretamente a acumulação de riqueza e, por conseguinte, o futuro financeiro.

Para uma compreensão mais detalhada sobre a influência do tripé financeiro nos investimentos, a seguir será apresentada uma abordagem mais detalhada sobre essas três variáveis.

▪ **Valor depositado**

Em matemática financeira, as fórmulas para calcular o valor final de um investimento podem ser divididas em duas modalidades: 1) aquelas que consideram apenas **um** depósito (exemplo: recebe uma herança e aplica todo dinheiro de uma só vez) ou 2) aquelas que se referem a depósitos periódicos

(situação em que se investe X reais por mês). Neste tópico, irei comentar sobre essas duas situações, pois o quanto conseguimos poupar por mês, ou até mesmo, o quanto uma pessoa recebe de herança, tem grande influência na riqueza final de um indivíduo.

Para que seja possível compreender, com exemplos numéricos, a importância do **valor depositado**, serão propostos alguns cenários.

Primeiramente, considere que o indivíduo **A** invista R\$200,00 por mês e que **B** aplique R\$400,00 mensais. Se ambos aplicarem esses valores a uma mesma taxa de juros e durante o mesmo período, o indivíduo **B** terá o dobro do dinheiro de **A**. Simples assim: investiu o dobro, recebe o dobro (considerando mesma taxa de juros e período de tempo).

Todavia, para aumentar a amplitude de análise sobre a influência do **valor depositado**, suponha agora que o indivíduo **A** seja muito mais talentoso nos investimentos que **B**, obtendo o dobro de sua remuneração, ou seja: **A** consegue uma taxa de juros de 1% ao mês, enquanto **B** vê seu dinheiro render apenas 0,5% ao mês (uma diferença de 0,5% ao mês, acredite, é substancialmente alta). Por outro lado, considere que **A** aplica apenas a metade do valor de **B** – o primeiro investe R\$200/mês, enquanto o segundo R\$400/mês.

Sabe em quanto tempo a riqueza de **A** alcançará a de **B**?

RESPOSTA: somente após 18 anos e meio, aproximadamente.

O objetivo dessa análise consiste em mostrar que, mesmo o indivíduo **B** possuindo remuneração muito menor que **A**, devido ao fato de **B** poupar o dobro de dinheiro, mensalmente, adquire uma vantagem que só é eliminada depois de quase duas décadas. A moral da história é que o esforço de diminuir os gastos com a finalidade de poupar o máximo possível todo mês, apresenta importância de destaque quando o assunto é acumulação de riqueza.

Essa vantagem também pode ser verificada em pessoas que recebem uma grande herança. Apesar de existirem vários casos de filhos que “torraram” toda a fortuna dos pais, **matematicamente é mais fácil acumular riqueza ao partir de um ponto inicial DIFERENTE de zero.**

▪ Taxa de Juros

A taxa de juros é uma das questões mais comentadas quando o assunto é investimentos (todos estão atrás das “melhores oportunidades”). Porém, já vimos no item anterior que a riqueza não depende apenas dessa variável. Obviamente, buscar altas taxas de remuneração do capital tem sua razão de ser, **mas é importante deixar claro que isso faz parte de um contexto maior, ou seja, não é a única questão a ser levada em consideração.** Tal limitação pode ser constatada em um simples exemplo de “efeito escala”: você prefere 4% ao ano sobre R\$10 milhões ou 20% ao ano sobre R\$10 mil?

Porém, compreender as limitações da taxa de juros não significa diminuir sua relevância frente às variáveis **valor depositado** e **tempo**. Para comprovar o efeito benéfico dos juros compostos nos investimentos, consideremos o caso de se investir R\$400,00 por mês, ao longo de 25 anos, a diferentes taxas de juros.

Valor aplicado	Taxa mensal	Valor final
R\$ 400,00	0,5%	R\$ 278.584
R\$ 400,00	0,7%	R\$ 408.937
R\$ 400,00	0,9%	R\$ 614.418
R\$ 400,00	1,1%	R\$ 942.197
R\$ 400,00	1,3%	R\$ 1.470.450

Na tabela acima foram simuladas diversas taxas e estimados os valores finais acumulados (após 25 anos). Partindo-se da situação inicial, em que R\$400 mensais renderam 0,5% ao mês, o ganho no valor final, ao aumentar a taxa de juros para 0,7%, foi de aproximadamente R\$130 mil. Ao analisarmos um aumento de 0,7% para 0,9%, o ganho seria de R\$205 mil. De 0,9% para 1,1% verifica-se um ganho de R\$327 mil. E de 1,1% para 1,3%, a riqueza aumentaria em R\$528 mil.

O que essas simulações mostram é que aumentos consecutivos de 0,2% na taxa de juros causam um impacto cada vez maior na riqueza final. Esse efeito se dá pelo “milagre” dos juros compostos, onde a taxa de juros incide sobre o capital aplicado MAIS os juros acumulados até aquele período. Portanto, buscar as alternativas mais rentáveis implica em um impacto substancial na construção de riqueza, principalmente, no longo prazo (ou no curto, para grandes valores). Isso porque os juros compostos possuem um poder de multiplicação do dinheiro muito poderoso.

▪ Tempo

A questão do tempo nos investimentos é bastante simples: quanto maior o período que um investidor deixar seu dinheiro aplicado a juros compostos, maior será sua riqueza final. Vejamos na tabela abaixo a influência do tempo na acumulação de riqueza.

\$ Aplicado	Período (Anos)	Valor final
R\$ 20.000,00	5	R\$ 36.334
R\$ 20.000,00	10	R\$ 66.008
R\$ 20.000,00	15	R\$ 119.916
R\$ 20.000,00	20	R\$ 217.851
R\$ 20.000,00	25	R\$ 395.769

Imagine que uma pessoa invista R\$20 mil e vá resgatar esse dinheiro depois de alguns anos. Supondo uma taxa de juros de 1% ao mês, a tabela demonstra como a riqueza final aumenta exponencialmente, conforme se aumenta o tempo da aplicação. Nos primeiros cinco anos, acumulam-se R\$16 mil. Passando de cinco para dez anos, a riqueza aumenta em R\$30 mil. Chegando ao ponto de que ao esperar de vinte para vinte e cinco anos, o valor final terá um ganho de R\$178 mil.

Em resumo, quanto mais tempo o dinheiro permanecer aplicado, maior a velocidade de acumulação de riqueza.

Quer aprender como realizar cálculos financeiros no Excel? Assista à série de vídeos sobre matemática financeira aplicada às finanças pessoais, clicando nos links abaixo:

- [PARTE 1](#)
- [PARTE 2](#)
- [PARTE 3](#)
- [PARTE 4](#)

Como NÃO escolher onde investir

Responder à pergunta sobre qual o melhor investimento para certa pessoa é algo muito difícil. Isso porque a tomada de decisão sobre qual investimento escolher depende de diversos fatores, tais como:

- 1) Qual o seu objetivo para utilização desse dinheiro?
- 2) Quando pretende usá-lo?
- 3) Qual seu grau de conhecimento sobre as possibilidades de investimento?

4) Qual seu nível de aceitação de risco?

Sem essas informações básicas, fica difícil sugerir uma ou outra alternativa.

Entretanto, para lhe auxiliar nessa decisão, proponho analisar questões referentes ao que NÃO deveria ser feito, na hora de investir.

A questão primordial é que seu dinheiro deve ser alocado em algum investimento que você realmente **compreenda e se sinta confortável**. Isso porque será necessária uma boa noção dos riscos envolvidos, forma de tributação, rentabilidades passadas, custos, além de fazer alguma projeção sobre o que se espera desse investimento no futuro. Qualquer situação que fuja dessa análise criteriosa, irá aumentar a possibilidade de fracasso e, posterior, desânimo.

A seguir, ofereço alguns exemplos sobre como NÃO tomar uma decisão de investimento:

- Você se senta à mesa do gerente de seu banco e investe em uma aplicação aconselhada por ele (lembre-se: o gerente é um vendedor de produtos, não um conselheiro financeiro);
- Seu tio diz que ganha bastante dinheiro investindo em ações, você se empolga e também se aventura nesse mercado, buscando ganhos extraordinários e rápidos;
- Lê no jornal que os preços dos imóveis estão aumentando rapidamente e compra o primeiro terreno que lhe aparece, pois imóveis sempre valorizam;
- Você toma um empréstimo ou investe o dinheiro acumulado, durante anos, em um negócio próprio, através de um único critério: vou ganhar dinheiro para mim ao invés de fazer isso para os outros.

Perceba que nesses quatro casos o critério utilizado não foi **seu conhecimento** sobre o investimento realizado. O que se nota é que apenas se possuía um dinheiro e aplicou-se na primeira coisa que lhe pareceu interessante, seja por conselho do gerente do banco, do tio, leitura de jornal ou revolta com o

emprego. As chances do resultado desses investimentos serem ruins serão grandes, pois podem não ser os mais aconselhados para seu perfil.

Para quem vai começar a investir, minha dica apresenta-se resumida no artigo abaixo:

[INICIANTES: como e onde começar a investir.](#)

Alternativas de investimentos

A seguir, serão descritos o três mercados onde se pode investir dinheiro: empresarial, imobiliário e financeiro.

Mercado empresarial

Abrir seu próprio negócio é assumir as rédeas (controle) de sua própria vida financeira. Significa assumir todo o risco para si e, por isso mesmo, somente deve ser a opção escolhida após muita reflexão e conhecimento de causa. Provavelmente, você irá trabalhar muito mais que na posição de empregado, perderá finais de semana, investirá uma quantia de dinheiro considerável e será preciso gostar do que faz. Muitas pessoas se iludem ao abrir o próprio negócio, pensando no dinheiro fácil e abundante, mas depois de certo tempo fecham as portas. **IMPORTANTE:** será preciso muito estudo e dedicação nessa modalidade de investimento, pois o diferencial está naqueles que dominam conceitos de *marketing*, logística, finanças, recursos humanos, direito, além de possuir espírito empreendedor e liderança. Para administrar os riscos, especialistas aconselham que se faça um Plano de Negócios antes de se abrir uma empresa. O SEBRAE é uma boa fonte de informações sobre como proceder ao entrar no mercado empresarial. Apesar de os riscos serem elevados, muitas das pessoas bem sucedidas, financeiramente, possuem um negócio próprio.

Mercado Imobiliário

Investimentos no mercado imobiliário podem ser feitos na busca de renda mensal (na forma de aluguel) e/ou ganho de capital (compra/construção e venda de imóveis). Essa é a modalidade de aplicação preferida de muitas pessoas, por se sentirem mais “seguras” – é possível ver o investimento. Porém, como qualquer outra modalidade, existem os prós e os contras. Uma desvantagem, por exemplo, é a falta de liquidez: ao precisar do dinheiro de maneira urgente, talvez tenha que vender o imóvel a preço abaixo do desejado. Ter um imóvel também pode gerar muita dor de cabeça, com inquilino ou manutenção de um terreno. Diversas pessoas construíram considerável patrimônio lidando com imóveis. Mas vale lembrar que é preciso conhecer bem o mercado, pois geralmente está se trabalhando com um volume significativo de dinheiro e (embora alguns acreditem cegamente que não) o próprio valor do imóvel pode desvalorizar em determinados períodos.

Mercado Financeiro

Sem dúvida alguma, o mercado financeiro é onde se pode encontrar a maior diversidade de investimentos. As instituições financeiras (bancos, corretoras) disponibilizam uma série de produtos que vão de ações (em que é possível se tornar sócio de uma empresa), a fundos imobiliários (em que se pode comprar uma fração de um imóvel), e tesouro direto (em que se empresta dinheiro ao governo federal). Devido à complexidade de produtos disponíveis, nos tópicos seguintes será feita a apresentação de algumas das mais acessíveis modalidades de investimentos: a) caderneta de poupança; b) títulos públicos; c) CDBs; d) ações; e) fundos (de renda fixa, de ações e imobiliários); f) previdência privada.

Caderneta de Poupança

A Caderneta de Poupança é o investimento mais popular no Brasil. Suas vantagens são: a) fácil acesso às pessoas de baixa renda, pois geralmente não há limite mínimo para depósitos (ou são muito baixos), não há cobrança de imposto de renda; é um investimento bastante líquido, dado que é possível sacá-lo a qualquer momento; não há cobrança de taxas. Historicamente, sua rentabilidade fica aquém de outras alternativas em renda fixa, mesmo com a isenção de imposto e taxas. A rentabilidade é mensal, sendo que após um mês da aplicação (“aniversário” da poupança) recebe-se os juros, calculados através de regras específicas. De maneira geral, o risco da aplicação é baixo, sendo seu retorno também modesto.

Títulos Públicos (Tesouro Direto)

Um investimento em renda fixa que vêm se tornando muito popular no Brasil são os títulos do governo federal. Denominado *Tesouro Direto*, muitas informações pertinentes sobre como negociar esses títulos podem ser encontradas no site http://www.tesouro.fazenda.gov.br/tesouro_direto/.

Existem diversas modalidades de títulos disponíveis para compra, como por exemplo:

- Letras do Tesouro Nacional (LTN): nesta modalidade pré-fixada, você aplica seu dinheiro, sabendo qual será a rentabilidade até o vencimento do título. Algo como: compro títulos do governo, sabendo que até seu vencimento (que se dará após 4 anos) o capital será remunerado a uma taxa de juros de 10% ao ano.
- Notas do Tesouro Nacional - série B (NTN-B): ao adquirir NTN-Bs, a intenção é que seu investimento supere a inflação nos próximos anos, pois sua rentabilidade está vinculada a um índice de inflação (IPCA) – nota-se que é um pós-fixado. Ao comprar esse título público, você irá ganhar, até o vencimento do título, o valor de uma taxa de juros pré-determinada, além da correção pela inflação. Por exemplo: ao comprar uma NTN-B a 5% ao ano, mais IPCA, com vencimento para 3 anos, ao final desse período você

terá seu dinheiro remunerado a 5% em cada um dos anos que passarem, mais a inflação do período da aplicação.

- Letra Financeira do Tesouro (LFT): ao investir em uma LFT, sua remuneração será atrelada à taxa básica de juros (SELIC) – outro investimento pós-fixado. Ao longo do tempo, se a taxa SELIC subir, a rentabilidade de seu investimento também aumenta, sendo o contrário verdadeiro.

Veja, portanto, que o *Tesouro Direto* permite uma variedade de aplicações em renda fixa (pré e pós-fixados), com remunerações interessantes, não exigindo grandes somas de dinheiro para iniciar as aplicações. Cabe salientar a importância de se verificar as taxas cobradas pelas instituições financeiras (bancos e corretoras), onde você irá negociar esses títulos – altas taxas diminuem consideravelmente a rentabilidade.

Com relação à tributação, ela tem caráter regressivo, ou seja, quanto mais tempo seu dinheiro permanecer investido, menor a alíquota de imposto de renda a ser cobrada. Veja abaixo, as alíquotas para cada prazo de aplicação.

- 22,5% em aplicações com prazo de até 180 dias;
- 20% em aplicações com prazo de 181 dias até 360 dias;
- 17,5% em aplicações com prazo de 361 dias até 720 dias;
- 15% em aplicações com prazo acima de 720 dias.

Certificado de Depósito Bancário (CDB)

Os CDBs são aplicações em renda fixa oferecidas por instituições financeiras (bancos). Quando você compra um CDB, na verdade, está emprestando dinheiro para o banco, que irá lhe pagar juros por isso.

Há uma gama considerável de CDBs disponíveis no mercado, podendo ser pré-fixados (no momento da contratação a taxa de juros é conhecida) ou pós-fixados (em que os juros a serem recebidos serão conhecidos apenas no vencimento do CDB). A tributação é a mesma descrita para Títulos Públicos (Tesouro Direto), não havendo cobrança de taxas de administração.

Fundos

Fundo de investimento é um produto oferecido por instituições financeiras, em que se junta um grupo de pessoas para investir dinheiro em determinado tipo de produto financeiro. As vantagens de um fundo é que ao reunir uma quantidade grande de pessoas, viabiliza o acesso de cada uma delas a investimentos onde seria inviável acessá-los com pouco dinheiro. Outra vantagem é que a gestão de um fundo é feita por um profissional de mercado, que irá usar de seus conhecimentos técnicos para uma boa gestão da carteira. Todavia, esse último benefício vem a certo custo: taxa de administração. A tributação e risco dependem da característica do fundo, em que alguns dos mais importantes são:

- **Fundos de renda fixa:** são aqueles com menor risco, que investem em ativos de baixo risco. Tais fundos são classificados como curto e longo prazos, o que implica em tributações distintas. Nos de curto prazo as alíquotas vão de 20% a 22,5%, enquanto nos de longo de 15% a 22,5%, diminuindo quanto maiores forem os períodos de aplicação.
- **Fundos de ações:** caracterizam-se por possuir um maior risco, quando comparados aos fundos de renda fixa, pois investem boa parte de seu capital em renda variável (ações). Existem diversas modalidades de fundos de ações (que aplicam a maior parte do capital em uma só empresa, ou em um segmento específico, ou em uma carteira que segue o Ibovespa etc), sendo que ficará a critério do investidor qual se encaixa melhor às suas expectativas. Em relação à tributação, a alíquota é de 15% sobre a rentabilidade do período.

- **Fundos imobiliários:** essa é uma maneira interessante de se investir em imóveis, sem as “dores de cabeça” da compra direta. É possível comprar cotas de imóveis em diversas localidades do Brasil, obtendo remuneração através do recebimento de seus aluguéis, sendo esse ganho livre de imposto de renda. Também é possível ganhar dinheiro caso o imóvel valorize, através da valorização de sua cota (nesse caso, paga-se imposto de renda de 20% sobre o ganho).

Ações

Investir em ações significa se tornar sócio de uma grande empresa, podendo ganhar dinheiro se a empresa valorizar (e perder, se desvalorizar), além de receber parte do lucro distribuído periodicamente aos acionistas (proventos). Atualmente há uma grande facilidade em se investir diretamente em ações pela internet, através de uma ferramenta disponibilizada pelas corretoras denominada *homebroker*. Você mesmo, do conforto de sua casa, compra e vende ações em tempo real. Mas cuidado: para ingressar nesse mercado é preciso, primeiramente, conhecê-lo bem, pois os riscos são muito altos. As taxas pagas por essas operações são, basicamente, relativas aos serviços da corretora e bolsa, sendo a tributação de 15% sobre os ganhos de capital (diferença entre preço de compra e venda da ação).

Previdência Privada

Seguindo uma tendência dos países desenvolvidos, no Brasil se fala cada vez mais sobre a importância de se investir em previdências privadas (as duas formas mais comuns atendem pelas siglas de PGBL e VGBL). Esses planos se caracterizam por serem fundos com características próprias (de tributação e taxas), que têm como objetivo ser um investimento de longo prazo. A ideia original é juntar dinheiro para a terceira idade, quando as energias para o trabalho não forem mais as mesmas de quando jovem.

A forma pela qual escolher um plano de previdência adequado ao seu perfil é algo bastante complexo, pois existe uma gama enorme de detalhes que devem ser levados em consideração: taxas cobradas, regime de tributação, PGBL ou VGBL, recebimento de benefícios com prazo determinado ou vitalícia, solidez da instituição financeira etc. Como não é o objetivo deste *eBook* descrever cada investimento com muitos detalhes, cabe deixar minha dica: guardar dinheiro para o futuro é essencial, cabendo a cada um decidir se a previdência privada é o melhor meio para atingir esse objetivo.

Carteira de investimentos

Quando uma pessoa já possui uma quantidade de dinheiro razoável para investir, além de um sólido conhecimento das diversas alternativas existentes no mercado, cria-se o ambiente propício para a diversificação de suas aplicações. Isso significa montar uma carteira de investimentos, onde parte é destinada a aplicações menos arriscadas, e outra parte para ativos mais arriscados.

Mas qual seria o benefício da diversificação? A maneira mais usual de se explicar as vantagens de sua adoção é o tão provalado dito popular de que não é prudente deixar todos os ovos em uma só cesta. Porém, existem teorias muito bem embasadas sobre como uma carteira de investimentos bem estruturada pode beneficiar o investidor, à medida que diminui os riscos, mas os retornos não decrescem na mesma proporção. O assunto é um pouco complicado para iniciantes, mas desconheço material mais claro que o *eBook* escrito por Henrique Carvalho, denominado Alocação de Ativos ([clique aqui para saber mais](#)). Esse material explica como estruturar sua carteira de investimentos de maneira que você colha os benefícios da diversificação. Está aí a dica.

MOMENTO DO CAFEZINHO

Chegamos ao final da última etapa e com ela o momento de nossa reflexão derradeira sobre planejamento financeiro. Abra seu diário de bordo e sua mente, e escreva suas impressões sobre os temas abaixo:

- Investir é a última etapa de todo um PROCESSO de planejamento financeiro, sem o qual as aplicações financeiras terão boas chances de fracassarem. Isso porque, antes de saber por que ganhar dinheiro, é preciso se autoconhecer, definir muito bem os objetivos e agir com disciplina.
- Existem diversas formas de se investir dinheiro, sendo que cada pessoa deve procurar informações sobre aquelas aplicações que mais se adequem aos seus objetivos e perfil de risco.

LEITURAS COMPLEMENTARES

Para se aprofundar mais nas questões relativas a investimentos, confira os links abaixo.

- [Títulos de capitalização rendem menos que a Caderneta de Poupança](#)
- [Manual do Tesouro Direto](#)
- [Tesouro direto: como calcular a rentabilidade de um LFT](#)
- [Previdência Privada: Parte I](#)
- [Previdência Privada: Parte II](#)
- [Qual o melhor investimento para seus filhos?](#)
- [Exemplo de análise de decisão sobre investimentos](#)
- [Especial Investimentos: análise sobre taxas e tributação em renda fixa](#)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegamos ao ponto final deste *eBook* e espero ter contribuído para a criação de uma concepção mais profunda sobre dinheiro. Como último exercício, gostaria de voltar às duas perguntas da *Etapa do Convencimento Pessoal* (responda em seu diário de bordo):

1. O QUE É SER UMA PESSOA RICA?
2. VOCÊ GOSTARIA DE SER UMA PESSOA RICA? POR QUÊ?

Agora compare suas respostas e reflita o quanto minhas reflexões lhe foram úteis. Espero que ao passar pela leitura das *5 Etapas do Planejamento Financeiro*, você tenha refinado seu **autoconhecimento**. A partir de agora, é colocar em prática os conhecimentos, pois a Educação Financeira oferece os instrumentos, mas é você quem deverá utilizá-los no mundo real, com o objetivo de realizar sonhos e melhorar o bem estar pessoal. Portanto, discipline-se, pois:

“Através da disciplina, podemos fazer com que o não natural se torne natural, se torne um hábito”¹⁵

É isso aí. Muito obrigado pela “companhia”.

Boa sorte em suas finanças e vida pessoal!

Prof. Elisson de Andrade

15 - HUNTER, J. C. **O monge e o executivo: uma história sobre a essência da liderança**. Editora: Sextante, 2004. Pág. 126.